
Diretrizes para a Educação Especial para o Trabalho

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

2013

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador
Geraldo Alckmin

Vice-Governador
Guilherme Afif Domingos

Secretário da Educação
Herman Voorwald

Secretário-Adjunto
João Cardoso Palma Filho

Chefe de Gabinete
Fernando Padula Novaes

Coordenadora de Gestão da Educação Básica
Maria Elizabete da Costa

Diretora do Centro de Atendimento Especializado
Neusa Souza dos Santos Rocca

Diretora do Núcleo de Apoio
Pedagógico Especializado – CAPE
Wania Aparecida Boer

Presidente da Fundação para o
Desenvolvimento da Educação – FDE
Barjas Negri

Diretor Geral da Fundação Faculdade de Medicina - FFM
Flavio Fava de Moraes

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

Praça da República, 53 – Centro
01045-903 – São Paulo – SP
Telefone: (11) 3218-2000
www.educacao.sp.gov.br



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO
NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO - CAPE**

Diretrizes para a Educação Especial para o Trabalho

Elizabete Fedosse
Organizadora

São Paulo, 2013

Catálogo na Fonte: Centro de Referência em Educação Mario Covas

S239d São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado – CAPE.
Diretrizes para a educação especial para o trabalho / Secretaria da Educação, Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado – CAPE; organização, Elizabete Fedosse. - São Paulo : SE, 2013.
103 p. ; il. ; anexos

Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-7849-602-9

1. Educação especial 2. Deficiência intelectual 3. Educação de jovens e adultos 4. Formação profissional 5. Trabalho I. Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado – CAPE. II. Fedosse, Elizabete. III. Título.

CDU: 376:331

AGRADECIMENTOS

Com a publicação do documento *Diretrizes para a Educação Especial para o Trabalho*, da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, fruto de um esforço conjunto, que se pautou em conhecimentos, experiências e vivências importantes na área da Educação Especial voltada para o Trabalho, queremos agradecer ao Colegiado da Federação das APAEs do Estado de São Paulo por todo o apoio e inestimável contribuição nas discussões para a construção da proposta desta publicação.

Agradecemos, em especial, às profissionais Silvia dos Santos e Debora Raquel Correia Souza, pela importante colaboração para a concepção e realização deste trabalho.

Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado - CAPE

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	7
2. JUSTIFICATIVA	7
3. PÚBLICO-ALVO	8
4. REFERENCIAL TEÓRICO E LEGAL	8
4.1. CONCEITOS E SUBSÍDIOS TEÓRICOS	8
4.1.1. DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	9
4.1.2. DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA	10
4.1.3. TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO	10
4.1.4. CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DA FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE – CIF	10
4.1.5. EDUCAÇÃO ESPECIAL, EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	11
4.1.6. PRESSUPOSTOS DA ANDRAGOGIA	11
4.1.7. PRESSUPOSTOS PARA A EDUCAÇÃO DE ADULTOS (PAULO FREIRE)	12
4.1.8. PRESSUPOSTOS A PARTIR DO RELATÓRIO PARA A UNESCO DA COMISSÃO INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI (JACQUES DELORS, 1998)	13
4.1.9. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	14
4.2. PROTEÇÃO LEGAL	15

5. INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES PARCEIRAS DA SEE	20
5.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS	20
5.2. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	21
5.3. ASPECTOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS	22
5.4. SALAS AMBIENTES	23
5.5. RECURSOS HUMANOS	24
5.6. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DOS ALUNOS	25
6. PREVISÃO DE DURAÇÃO DO PROGRAMA DE HABILIDADES GERAIS E DE CADA MÓDULO	25
7. CERTIFICAÇÃO DOS MÓDULOS PRESENTE NO PLANO DE CURSO	26
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27
9. ANEXOS	30

1. APRESENTAÇÃO

Diretrizes para a Educação Especial para o Trabalho é um documento orientador da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo – SEE para a celebração de convênios com Instituições Especializadas – IEs que oferecem Educação Especial para o Trabalho. Para tanto, aborda referenciais teóricos e legais que auxiliam na compreensão da educação do jovem e do adulto com deficiência intelectual que se prepara para o mundo do trabalho, assim como a proteção legal que busca a equiparação de oportunidades. Apresenta um instrumento de avaliação e monitoramento das escolas de Educação Especial referente à aplicação de um programa de Educação Especial para o Trabalho.

2. JUSTIFICATIVA

A idealização deste documento vem ao encontro da necessidade de alinhar as ações realizadas nas IEs para efeito de convênio com a SEE para atendimento na Educação Especial para o Trabalho.

Nos dias de hoje, a proposta de atendimento à pessoa com deficiência intelectual nas áreas educacional, social e do trabalho exige novas práticas, atualização de conceitos e a aplicação de políticas de defesa e garantias dos direitos da pessoa com deficiência. A inclusão social é um processo que deve ocorrer ao longo de toda a vida e em todos os ambientes onde a pessoa esteja inserida, seja no seio familiar, na escola, nos espaços culturais, na prática dos esportes, nas artes, no lazer ou no trabalho.

É fundamental que as escolas que desenvolvem a preparação da pessoa com deficiência para a vida no trabalho superem entraves, tais como o preparo educacional e profissional inadequados dos usuários de IEs e a permanência por longos anos nessas instituições. Por sua vez, as empresas precisam vencer o despreparo atitudinal, arquitetônico, metodológico, instrumental, comunicacional e programático que se tornaram barreiras impeditivas na colocação profissional dessas pessoas.

É preciso propor soluções inclusivas, como a mudança de paradigma das IEs com programas voltados para desenvolvimento de potencialidades e a realidade do mercado, ter compromisso com o empoderamento e a vida independente da pessoa com deficiência, favorecer mudanças de comportamento das empresas na contratação de pessoas com deficiência com a oferta de acessibilidade.

Desta forma, é objetivo deste documento socializar informações que possibilitam a construção de uma linguagem comum e que venha a nortear a implantação, implementação e monitoramento das ações de Educação Especial para o Trabalho.

3. PÚBLICO-ALVO

Alunos com idade entre 15 e 30 anos, com deficiência intelectual, deficiência múltipla e/ou transtorno global do desenvolvimento, associado à deficiência intelectual:

- matriculados nas Escolas de Educação Especial das APAEs e em IEs;
- matriculados na rede pública e/ou encaminhados pela Diretoria de Ensino.

4. REFERENCIAL TEÓRICO E LEGAL

4.1. Conceitos e subsídios teóricos

A Educação Especial para o Trabalho é um dos tópicos tratados pelo documento realizado pela SEE em parceria com a Federação das APAEs do Estado de São Paulo *Diretrizes para Cooperação Técnica entre as APAEs e a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo* (SEE, 2013). Aqui procuramos fornecer parâmetros para o acompanhamento e a execução das ações da Educação Especial para o Trabalho em IEs. Desta forma, para uniformizar a linguagem, os conceitos e subsídios teóricos é imprescindível discorrer brevemente sobre algumas definições e pressupostos utilizado por este documento.

4.1.1. Deficiência intelectual

A Associação Americana de Deficiência Intelectual (AAIDD), antiga Associação Americana de Retardo Mental, apresenta uma concepção funcional e multidimensional que facilita o planejamento de apoios necessários para o atendimento da pessoa com deficiência intelectual (FENAPAEs, 2007).

Na publicação *Deficiência Intelectual: Realidade e Ação*, apresentada pelo Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado (SÃO PAULO, 2012, p.51-63), a Profa. Dra. Maria Amélia Almeida, no texto “O Caminhar da Deficiência Intelectual e Classificação pelo Sistema de Suporte/ Apoio”, traduz a publicação da 11ª edição do manual da AAIDD *Deficiência Intelectual: Definição, Classificação e Níveis de Suporte*:

Deficiência intelectual é uma incapacidade caracterizada por limitações significativas tanto no funcionamento intelectual (raciocínio aprendizado, resolução de problemas) quanto no comportamento adaptativo, que cobre uma gama de habilidades sociais e práticas do dia a dia. Esta deficiência se origina antes da idade de 18 (SHOGREN et al, 2010, p. 6).

É um funcionamento intelectual significativamente inferior à média. As limitações estão associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como:

- comunicação
- cuidado pessoal
- habilidades sociais
- utilização dos recursos da comunidade
- saúde e segurança
- habilidades acadêmicas
- lazer
- trabalho

4.1.2. Deficiência múltipla

A *Política Nacional de Educação Especial* (MEC, 1994) define deficiência múltipla como a associação, no mesmo indivíduo, de duas ou mais deficiências primárias (intelectual, visual, auditiva e física), que acarretam atrasos no desenvolvimento global e na capacidade adaptativa. No caso do atendimento na Educação Especial para o Trabalho deverá haver, obrigatoriamente, a ocorrência de DI associada a outra deficiência.

4.1.3. Transtornos globais do desenvolvimento

De acordo com a definição apresentada pela Classificação Internacional das Doenças – CID 10, os transtornos globais do desenvolvimento são: autismo infantil, autismo atípico, transtorno desintegrativo da infância, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno com hipercinesia associada a retardo mental e a movimentos estereotipados, outros transtornos globais do desenvolvimento e transtornos globais não específicos do desenvolvimento. Este grupo de transtorno é caracterizado por alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e modalidades de comunicação e por um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Essas anomalias qualitativas constituem uma característica global do funcionamento do sujeito em todas as ocasiões.

4.1.4. Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – CIF

A CIF é uma classificação da saúde e dos estados relacionados com a saúde, também utilizada por setores como os de seguros, segurança social, trabalho, educação, economia, política social, desenvolvimento de políticas e de legislação em geral e alterações ambientais. Nas Nações Unidas foi incorporada pelas *Regras Uniformes para a Igualdade de Oportunidades para Pessoas com Incapacidades* (CIF, 2008), constituindo, desta forma, um instrumento apropriado para o desenvolvimento da legislação internacional sobre os direitos humanos, bem como de legislação nacional.

A CIF visa proporcionar base científica para a compreensão e o estudo da saúde e das condições relacionadas à saúde, de seus determinantes e efeitos. Estabelece uma linguagem comum para a descrição da saúde e estados relacionados à saúde para melhorar a comunicação entre os diferentes usuários, como profissionais da saúde, pesquisadores, elaboradores das políticas públicas e o público, inclusive pessoas com incapacidade. Permite dados entre países, entre disciplinas relacionadas à saúde, entre os serviços e

em diferentes momentos ao longo do tempo. Fornece um esquema de codificação para os sistemas de informações de saúde.

4.1.5. Educação Especial, Educação Especial para o Trabalho e Educação Profissional

Segundo a estrutura nacional de ensino, a educação brasileira está organizada em níveis e modalidades, a saber:

- os níveis são: Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e Ensino Superior;
- e as modalidades: Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial e Educação Profissional, entre outras.

Segundo nossa legislação (CNE/CEB nº 17/2001), a Educação Especial é uma modalidade que perpassa todos os níveis na estrutura nacional de ensino. É integrada, preferencialmente, na rede regular de ensino (atendimento em classes, escolas e serviços especializados e educação para o trabalho).

A Educação Especial para o Trabalho está descrita no inciso IV do artigo 59 do capítulo V da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), almejando, assim, viabilizar a inclusão social pelo trabalho das pessoas com deficiências ou habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora.

4.1.6. Pressupostos da andragogia

A andragogia (KNOWLES, 1973) remete a um conceito de educação voltada para o adulto, em contraposição à pedagogia, que se refere à educação de crianças (do grego paidós). Portanto, é a maneira de o adulto aprender. Neste modelo, a educação é de responsabilidade compartilhada entre professor e aluno. Para os adultos, a importância prática do conteúdo, a experimentação, a vivência e aprender o que interessa é mais eficaz no processo educacional.

O modelo andragógico baseia-se em pressupostos como:

necessidade de saber

adultos precisam saber por que precisam aprender algo e qual o ganho que terão no processo

autoconceito de quem aprende

adultos são responsáveis por suas decisões e por sua vida, portanto, querem ser vistos e tratados pelos outros como capazes de se autogerir

papel das experiências

para o adulto suas experiências são a base do aprendizado. As técnicas que aproveitam essa amplitude de diferenças individuais serão mais eficazes

prontidão para aprender

o adulto fica disposto a aprender quando a ocasião exige algum tipo de aprendizagem relacionado a situações reais de seu dia a dia

orientação para aprendizagem

o adulto aprende melhor quando os conceitos apresentados estão contextualizados para alguma aplicação e utilidade

motivação

adultos são mais motivados a aprender por valores intrínsecos, tais como autoestima, qualidade de vida e desenvolvimento

4.1.7. Pressupostos para a educação de adultos (Paulo Freire)

A partir do momento que compreendemos que a transição da escola para o trabalho está relacionada com a passagem da infância e da adolescência para a vida adulta, as

ações educacionais também requerem contextualizar os processos de aprendizagens. Um dos teóricos mais importantes de nossa contemporaneidade, o professor Paulo Freire, traz à luz concepções sobre a educação de adultos que devem ser incorporadas ao tratarmos de Educação Especial para o Trabalho. Andragogia e Paulo Freire se identificam, conforme se verifica no artigo “Andragogia: considerações sobre a aprendizagem do adulto”, de Carvalho et. al (2010, p. 86):

Segundo Freire (1992), as relações do homem com o mundo independem do fato de ser alfabetizado ou não, basta ser homem para realizá-las, para ser capaz de captar os dados da realidade, de saber, ainda que seja este saber meramente opinativo. Daí que não haja ignorância nem sabedoria absoluta. A compreensão resultante da captação será tão mais crítica, quanto seja feita a apreensão da causalidade autêntica. E será tão mais mágica, na medida em que se faça com um mínimo de apreensão dessa causalidade. Enquanto para a consciência crítica, a própria causalidade autêntica está sempre submetida a sua análise – o que é autêntico hoje pode não ser amanhã – para a consciência ingênua, o que lhe parece casualidade autêntica já não é, uma vez que lhe atribui caráter estático de algo já feito e estabelecido. A consciência crítica é a representação das coisas e dos fatos como se dão na existência empírica. A consciência ingênua, pelo contrário, se crê superior aos fatos, dominando-os de fora e, por isso, se julga livre para entendê-los conforme melhor lhe agrada. A consciência mágica não chega a acreditar-se superior aos fatos, dominando os de fora, nem se julga livre para entendê-los como melhor lhe agrada. Por isso é próprio da consciência crítica a sua integração com a realidade, enquanto que da ingênua o próprio é sua superposição à realidade. Devemos buscar, na educação de adultos, o desenvolvimento da consciência crítica.

4.1.8. Pressupostos a partir do Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (Jacques Delors,1998)

Jaques Delors, como coordenador deste relatório, nos apresenta as seguintes prescrições para a educação do século XXI (os quatro pilares da educação):

aprender a conhecer

desenvolvimento de competência para construir conhecimento, exercitar pensamentos, atenção, percepção; para contextualizar informações e para saber se comunicar

aprender a fazer

colocar em prática os conhecimentos significativos aos trabalhos futuros, enfatizar a educação profissional, descobrindo o valor construtivo do trabalho, sua importância, transformando o progresso do conhecimento em novos empreendimentos e em novos empregos

aprender a ser

a educação deve preparar o aluno de forma íntegro-física, intelectual e moral, para que ele saiba agir em diferentes condições e situações, por si mesmo

aprender a conviver

é saber conviver com os outros, respeitar as diferenças, conviver com a diversidade, aprender a viver junto para desenvolver projetos solidários e cooperativos, em busca de objetivos comuns, por meio de solidariedade e compreensão

4.1.9. Habilidades e competências

Na preparação para o mundo do trabalho e na vida profissional, os cursos ofertados devem ter foco no desenvolvimento de um conjunto de habilidades, a saber:

habilidades básicas (saber pensar)

Entendidas como as habilidades essenciais para o desempenho de qualquer profissão, que propiciem raciocínio e a compreensão de si e ao seu redor

habilidades de gestão (saber agir)

Entendidas como aquelas relacionadas à autogestão, ao empreendimento do trabalho (saber ser, saber agir) em um novo enfoque de “gerência”

habilidades específicas (saber fazer)

Entendidas como aquelas estreitamente relacionadas ao desenvolvimento prático do trabalho (saber fazer), para atender ao trabalhador quando este necessita aprender e desenvolver sua qualificação profissional específica a curto, médio ou longo prazos. Relaciona-se com a capacidade para as competências para o exercício do trabalho, sua proficiência, o domínio das habilidades manipulativa e psicomotora

De acordo com o documento *Diretrizes para Cooperação Técnica entre as APAEs e a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo* (SEE, 2013), fica definido que a Educação Especial para o Trabalho deverá ofertar cursos modulares em que os conteúdos desenvolvidos referem-se às habilidades básicas e de gestão (Habilidades Gerais). As habilidades específicas destinam-se aos programas de Educação Profissional, que não serão oferecidos por esta Pasta neste convênio.

Ao conjunto de conhecimentos, habilidades, comportamentos e aptidões que possibilitam maior probabilidade de obtenção de sucesso na execução de determinadas atividades chamamos de competências. Estão relacionadas ao saber-conhecer, saber-fazer, saber-conviver e saber-ser. Portanto, estes conceitos e ideias deverão guiar a organização dos planos de curso dos módulos da Educação Especial para o Trabalho (Habilidades Gerais).

4.2. Proteção legal

A proteção legal é uma resposta às demandas emergentes em um tempo e espaço para provocar mudanças e avanços em nossa civilidade. O paradigma da inclusão tornou-se parte de nossa realidade a partir da década de 1990, apoiado nos diversos documentos internacionais como a Conferência Mundial sobre Educação para Todos na Tailândia (1990), o Congresso Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais em Salamanca (1994) e de movimentos sociopolíticos em prol da dignidade humana com vistas à igualdade de oportunidades.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 1996, no capítulo V, ao tratar da Educação Especial, também incorpora esses princípios integradores. A proteção legal às pessoas com deficiência e políticas afirmativas como a lei de reserva de vagas e o decreto de acessibilidade, entre outros mecanismos, vêm fortalecendo programas educacionais que avançam na direção da inclusão social pelo trabalho. É preciso fazer esforços para incluir, promover a permanência e a melhora (fazer progredir) na qualidade de vida da pessoa com deficiência.

Desta forma seguem resumidamente alguns documentos oficiais que progressivamente construíram o cenário atual:

- 1988 – Constituição Federal. De acordo com o Art.6º, é direito de todos: a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados.
- 1989 – Lei 7.853, a Lei da Corde – Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, confere ao Poder Público e seus órgãos que assegurem às pessoas com deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos, inclusive dos direitos à educação, à saúde, ao trabalho, ao lazer, à previdência social, ao amparo à infância e à maternidade, e de outros que, decorrentes da Constituição e das leis, propiciem seu bem-estar pessoal, social e econômico (Art. 2º).
- 1991 – Lei 8.213, que dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e prevê a reserva de vagas em empresas com cem ou mais empregados (Art. 93).
- 1996 – Lei 9.394, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, reconhece que a educação é um instrumento fundamental para a inclusão das pessoas com deficiência. Esta lei destina o capítulo V à Educação Especial. Neste capítulo, o Art. 59 enumera o que o sistema de ensino deve assegurar aos alunos com necessidades especiais. No inciso IV, a Educação Especial para o Trabalho visa à “efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade na inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins (...)”.
- 1999 – Decreto 3.298, que regulamenta a Lei 7.853 de 1989 e consolida as normas de proteção:

Art. 34. É finalidade primordial da política de emprego a inserção da pessoa portadora de deficiência no mercado de trabalho ou sua incorporação ao sistema produtivo mediante regime especial de trabalho protegido.

Parágrafo único. Nos casos de deficiência grave ou severa, o cumprimento do disposto no caput deste artigo poderá ser efetivado mediante a contratação das cooperativas sociais de que trata a Lei nº 9.867, de 10 de novembro de 1999.

Art. 35. São modalidades de inserção laboral da pessoa portadora de deficiência:

I – colocação competitiva: processo de contratação regular, nos termos da legislação trabalhista e previdenciária, que independe da adoção de procedimentos especiais para sua concretização, não sendo excluída a possibilidade de utilização de apoios especiais;

II – colocação seletiva: processo de contratação regular, nos termos da legislação trabalhista e previdenciária, que depende da adoção de procedimentos e apoios especiais para sua concretização e;

III – promoção do trabalho por conta própria: processo de fomento da ação de uma ou mais pessoas, mediante trabalho autônomo, cooperativado ou em regime de economia familiar, com vista à emancipação econômica e pessoal.

- 2000 – A Lei 10.097 (Lei da Aprendizagem) define que aprendiz é o jovem que estuda e trabalha, recebendo, ao mesmo tempo, formação na profissão para a qual está se capacitando.
- 2001 – A Portaria 702, de dezembro deste ano, como proteção integral para o jovem com deficiência, não limita aos aprendizes com deficiência a idade máxima de 24 anos; não exige a comprovação da escolaridade do aprendiz com deficiência intelectual, devendo ser consideradas as suas habilidades e competências relacionadas com a profissionalização.

- 2001 – O Decreto 3.956, de 8 de novembro deste ano, promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Comprometidos a eliminar a discriminação, em todas suas formas e manifestações, contra as pessoas portadoras de deficiência, convieram no seguinte:

Artigo I:

1) deficiência: o termo “deficiência” significa uma restrição física, mental ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária, causada ou agravada pelo ambiente econômico e social.

2) discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência:

a) o termo “discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência” significa toda diferenciação, exclusão ou restrição baseada em deficiência, antecedente de deficiência, consequência de deficiência anterior ou percepção de deficiência presente ou passada, que tenha o efeito ou propósito de impedir ou anular o reconhecimento, gozo ou exercício por parte das pessoas portadoras de deficiência de seus direitos humanos e suas liberdades fundamentais;

b) não constitui discriminação a diferenciação ou preferência adotada pelo Estado-Parte para promover a integração social ou o desenvolvimento pessoal dos portadores de deficiência, desde que a diferenciação ou preferência não limite em si mesma o direito à igualdade dessas pessoas e que elas não sejam obrigadas a aceitar tal diferenciação ou preferência. Nos casos em que a legislação interna preveja a declaração de interdição, quando for necessária e apropriada para o seu bem-estar, esta não constituirá discriminação.

- 2001 – O **Parecer CNE/CEB 17**, deste ano, tem por assunto as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Segundo o parecer, “a educação profissional é um direito do aluno com necessidades educacionais especiais e visa à sua integração produtiva e cidadã na vida em sociedade. Deve efetivar-se nos cursos oferecidos pelas redes regulares e ensino público ou pela rede regular de ensino privada, por meio de adequações e apoios em relação aos programas de educação profissional e preparação para o trabalho, de forma que seja viabilizado o acesso das pessoas com necessidades educacionais especiais”.
- 2004 – O Decreto nº 5.296 (Decreto da Acessibilidade) vem regulamentar as Leis 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade.
- 2006 – Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Os princípios da Convenção são:
 - » o respeito pela dignidade, inerente à autonomia individual, inclusive a liberdade de fazer as próprias escolhas, e a independência das pessoas;
 - » a não discriminação;
 - » a plena e efetiva participação e inclusão na sociedade;
 - » o respeito pela diferença e pela aceitação das pessoas com deficiência como parte da diversidade humana e da humanidade;
 - » a igualdade de oportunidades;
 - » a acessibilidade;
 - » a igualdade entre o homem e a mulher;
 - » o respeito pelo desenvolvimento das capacidades das crianças com deficiência e pelo direito das crianças com deficiência de preservar sua identidade.

5. INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES PARCEIRAS DA SEE

5.1. Considerações gerais

A qualidade na preparação do jovem e adulto com deficiência intelectual no Programa de Educação Especial para o Trabalho dependerá de um conjunto de fatores que envolvem a família, a escola, os profissionais, o “extra-muro” da escola especial, a comunidade, a aproximação com a linguagem do mundo do trabalho, o conhecimento da proteção legal e políticas afirmativas que favorece o processo de inclusão e, principalmente, incluir o aluno com deficiência como protagonista do processo.

No sentido acima, as escolas das Instituições Especializadas, ao habilitarem-se para a aplicação deste Programa, comprometem-se a uma ressignificação e reflexão de sua prática.

Segundo o documento *Diretrizes para Cooperação Técnica entre as Apaes e a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE, 2013)*, em um Programa de Educação Especial para o Trabalho deverão ser ofertados quatro cursos modulares de Habilidades Gerais (habilidades básicas e de gestão) que permitirão o desenvolvimento pessoal e a preparação para o mundo do trabalho, respeitando-se as possibilidades de absorção pelo mercado de trabalho e as características de cada município ou região.

Necessariamente, nas escolas das IEs, o ambiente físico e o clima organizacional requerem as condições de **acessibilidade arquitetônica, atitudinal, instrumental, metodológica, comunicacional e programática**. O espaço educacional implica a busca de um ambiente de tranquilidade, organização, limpeza, criatividade, pesquisa, colaboração e articulação com os aspectos internos e externos da escola.

Os cursos ofertados nos quatro módulos do Programa de Educação Especial para o Trabalho devem estar de acordo com os propósitos da formação, considerando-se sua relevância para o aluno (público-alvo da formação) e para as exigências do mundo do trabalho.

O Programa de Educação Especial para o Trabalho deve romper dois mitos que desfavorecem a maturidade da pessoa com deficiência intelectual, quais sejam: que ela é uma eterna criança e improdutiva. Neste sentido, deve ser apoiado nos pressupostos da andragogia.

5.2. Organização escolar

Para oferecer um Programa de Educação Especial para o Trabalho a Escola de Educação Especial deve ter estrutura organizacional em consonância com a Deliberação CEE 1/99 e a normatização específica para efeito de convênio. Deverá também ter:

- **os conteúdos desenvolvidos** – observar se estão em consonância com os conhecimentos, as habilidades e as competências a serem adquiridos pelo aluno, ou seja, analisar se eles têm pertinência em relação aos objetivos do curso, ao aluno atendido e ao potencial de aplicação no mundo do trabalho;
- **a carga horária prevista** – analisar se tem a duração total do curso (em horas), bem como se a distribuição da carga horária está compatível com o conteúdo a ser desenvolvido e com o perfil do aluno atendido;
- **a infraestrutura física** – avaliar se há previsão de equipamentos, de instrumentos e de instalações demandadas para o curso, ou seja, analisar se a estrutura física responde aos conteúdos, à duração, ao número e ao perfil do aluno;
- **os recursos humanos** – analisar se há número e qualificação do pessoal docente e de apoio compatíveis com os conteúdos, a duração, o número, o perfil do aluno e a normatização da SEE para o convênio;
- **a forma de acompanhamento e os critérios de avaliação do aprendizado do aluno** – há necessidade de que sejam apontados claramente como os alunos serão acompanhados ao longo da formação e os instrumentos de avaliação de acordo com os conteúdos desenvolvidos e com o perfil do aluno;
- **os mecanismos de vivência prática do aprendizado** – deverão estar relacionados aos conteúdos teóricos dos cursos e, portanto, o conteúdo desenvolvido deverá estar de acordo com o perfil do aluno e, se possível, ser realizado por meio de projetos articulados com outros profissionais de apoio;
- poderá contar, de forma complementar às ações pedagógicas, com a ação de professores especialistas de Educação Física, Informática e Arte;

- poderá contar com a presença de profissionais de saúde e de assistência social às expensas da instituição, os quais deverão realizar ações com o objetivo de implementar o conteúdo planejado e desenvolvido pelo professor, ou seja, a atuação desses profissionais deverá ter interface com os projetos propostos pelos cursos.

5.3. Aspectos didáticos e pedagógicos

- Grade curricular organizada em módulos (I, II, III e IV) de Habilidades Gerais, com carga horária de 800 horas cada módulo.
- Plano de curso.
- Planejamento de ensino (contando com a utilização de tipos diversos de tecnologia assistiva, como facilitadores do processo de aprendizagem do aluno).
- Agrupamentos de alunos de acordo com a homogeneidade etária e o perfil do curso.
- Registro das atividades diárias (por exemplo: diário de sala, registros reflexivos).
- Estratégias de ensino que priorizem o ensino dos conhecimentos de menor complexidade para o de maior complexidade.
- Desenvolvimento de projetos como estratégias de ensino.
- Atividades que proporcionem a reflexão em detrimento do treino de tarefas.
- Uso de linguagem verbal e visual adequada à faixa etária do público atendido (adolescente e adulto) que não remeta aos signos e conteúdos do universo infantil (atitudes que possam minimizar o potencial cognitivo, afetivo e social do aluno).
- Instrumento de avaliação do conhecimento e desempenho do aluno que demonstre as particularidades e não generalidades dos conteúdos mensurados (por exemplo: avaliação situacional, quadro de acompanhamento do aluno, portfólio e relatório de progresso pedagógico, autoavaliação do aluno).
- Indicar as ações integradas à família.

5.4. Salas ambientes

As salas ambientes e os espaços de circulação, fluxo de docentes, alunos, equipe de apoio e visitantes devem seguir as normas de acessibilidade e de segurança. Devem ser condizentes aos conteúdos propostos e de acordo com o perfil do aluno, portanto salas ambientes e outras dependências devem:

- ser sinalizadas de acordo com o propósito do programa;
- ser limpas, organizadas e seguras, de modo a facilitar a circulação dos alunos, docentes, equipe de profissionais e visitantes;
- favorecer à coordenação condições para supervisionar e auxiliar a rotina de aula;
- ter capacidade para no máximo 15 alunos, com dimensões nunca inferiores a um metro quadrado por aluno;
- apresentar condições de ventilação, iluminação e conforto térmico adequado, ou seja, devem cumprir padrões favoráveis ao bem-estar;
- conter mobiliário adequado que favoreça a flexibilidade de atividades, preferencialmente carteiras amplas ou mesas de trabalho que permitam a realização das tarefas em cooperação;
- ter organização e constante manutenção da higiene de mobiliário, equipamentos, pisos e paredes;
- estar livres de produtos químicos, mobiliários, equipamentos que necessitem de manutenção ou que não fazem parte do conteúdo desenvolvido;
- contar com locais apropriados para acondicionar materiais de espécie perfuro-cortantes;
- contar com instalações seguras (hidráulicas, sanitárias, elétricas), de forma a não causar acidentes e/ou prejudicar o andamento das aulas;
- estar livres de barreiras arquitetônicas, permitindo a locomoção total de alunos, docentes, outros profissionais e visitantes com dificuldade de mobilidade (uso de cadeiras de roda, muletas, andadores e outros equipamentos de tecnologia assistiva);
- ter sinalização adequada para a compreensão do espaço, de modo a evitar as barreiras comunicacionais;

- ser um ambiente tranquilo, com ausência de ruídos externos que dificultem a atenção e concentração (longe de pátios, lavanderias, cozinha industrial e outros que pressupõe intensa movimentação, construções e, se possível, separado da circulação de crianças);
- garantir o mínimo de equipamentos de informática para que sejam executados os conteúdos da área proposta para os quatro módulos;
- ter mobiliário, equipamentos e materiais didáticos em bom estado de uso e conservação.

5.5. Recursos humanos

O docente, ao executar o conteúdo dos cursos de Habilidades Gerais, deve estar qualificado para favorecer o processo de transição da escola para o trabalho, o desenvolvimento pessoal e, inclusive, ter conhecimento do mundo do trabalho e das competências sociais exigidas para a vida produtiva. Deve utilizar-se dos pressupostos da andragogia no desenvolvimento de seu trabalho.

A aplicação eficiente do Programa de Habilidades Gerais pressupõe que:

- professores com Pedagogia e Habilitação e/ou Especialização na área da Deficiência Intelectual sejam responsáveis por ministrar os cursos previstos nos quatro módulos;
- as ações devem estar em consonância com os conteúdos relacionados às habilidades básicas (saber pensar) e de gestão (saber agir) apresentados na grade dos cursos de Habilidades Gerais;
- os conteúdos ministrados pelos professores de Informática, Educação Física e Artes sejam articulados e compatíveis com o conteúdo do curso desenvolvido;
- a apresentação pessoal e a postura de todos os envolvidos sejam adequadas, favorecendo o desenvolvimento das competências sociais e a futura formação profissional de alunos com deficiência intelectual.

Importante ressaltar que os conteúdos pedagógicos correspondentes aos anos de escolarização não devem ser aplicados pelos professores nestes cursos, bem como os conteúdos de habilidades específicas que caracterizam programas de educação profissional.

5.6. Habilidades e competências dos alunos

É imprescindível que, durante o processo de transição da escola para o mundo do trabalho, seja garantida a formação pessoal com a flexibilidade necessária para que o jovem e o adulto com deficiência sejam capazes de escolher sua profissão, reconhecer as exigências da vida profissional, desenvolver a crítica e compreender seus direitos e deveres.

Ao final do Programa de Habilidades Gerais, e certamente ao longo de seu desenvolvimento, os alunos deverão adquirir:

- responsabilidade por sua assiduidade e pontualidade;
- condições de apresentação e manutenção dos cuidados pessoais e de postura adequada nas diferentes situações de aprendizagem e trabalho;
- cuidado com o ambiente de aprendizado, com equipamentos e materiais utilizados, bem como contribuir para a manutenção do espaço escolar organizado e limpo;
- capacidade de manter-se em atividades em sala ou fora dela, com a devida atenção e concentração;
- atitudes de colaboração entre os pares, professores e demais profissionais da escola;
- condição de assumir atitudes éticas, de respeito e compromisso;
- interesse pela vida profissional.

6. PREVISÃO DE DURAÇÃO DO PROGRAMA DE HABILIDADES GERAIS E DE CADA MÓDULO

- O Programa de Habilidades Gerais é composto por quatro módulos anuais (800 horas cada).

- O tempo de permanência do aluno no Programa de Habilidades Gerais deverá ser de, no mínimo, um ano e, no máximo, quatro anos.
- A indicação para o ingresso nos módulos deve ser feita após sondagem de interesses, aptidões, condições físicas e do perfil laboral (aspectos: comportamental, psicomotor ou da ação manipulativa e comunicação).
- O curso não é sequencial, não sendo obrigatório o cumprimento dos quatro módulos.
- O aluno poderá permanecer em cada módulo no mínimo um ano e no máximo dois anos. Na ausência de avanço de desenvolvimento do aluno é necessário re-avaliar o seu perfil para este programa ou ser revista a aplicação da metodologia e instrumentos de avaliação do professor.

7. CERTIFICAÇÃO DOS MÓDULOS PRESENTE NO PLANO DE CURSO

Os alunos, ao final de cada módulo de Habilidades Gerais (I, II, III, IV), deverão receber o documento Declarações, constando, em seu verso, a carga horária e os conteúdos desenvolvidos, emitido pela instituição e ratificado, também no verso, pelo Supervisor de Ensino responsável pela escola da instituição.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCÂNTARA, Maria Helena. **Trabalho e deficiência mental**: perspectivas atuais. Brasília: Apae-DF; Dupligráfica, 2003.

AMERICAN ASSOCIATION ON MENTAL RETARDATION. **Retardo mental**: definição, classificação e sistemas de apoio. Tradução: Magda França Lopes. Porto Alegre: Art-med, 2006.

BATISTA, Cristina e outros. **Educação profissional e colocação no trabalho**: uma nova proposta de trabalho junto à pessoa portadora de deficiência. Brasília: Federação Nacional das Apaes, 1997.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. **Decreto nº. 5.598**, de 1º de dezembro de 2005. Contratação de aprendizes nas empresas.

_____. **Decreto nº. 3298**, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº. 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências.

_____. **Decreto nº. 5.296** de 2 de dezembro de 2004. DOU de 3/12/2004.

_____. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei n. 8069/90. Brasília, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** – LDBEN – 9.394 de 20 dez. 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto / Secretaria de Educação Especial. **Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial**: área de deficiência múltipla. Brasília: MEC/SEESP, 1995.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Convenção nº. 111 e a promoção da igualdade na negociação coletiva**. Brasília: MTE, 2000.

CARNEIRO, Moaci Alves. **Educação profissional para pessoas com deficiência**: cursos e programas inteligentes. Brasília: Instituto Interdisciplinar de Brasília, 2005.

CARVALHO, Jair Antonio de; J. A. M. P. C.; M. A. M. B.; F. A. A. Andragogia: considerações sobre a aprendizagem do adulto. **REMPEC – Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 3, n. 1, p. 78-90, abr. 2010.

CENTRO COLABORADOR DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE PARA A FAMÍLIA DE CLASSIFICAÇÕES INTERNACIONAIS EM PORTUGUÊS. **CIF - Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde**. 1. ed., 1. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório. São Paulo: Unesco, MEC, Editora Cortez, Brasília, DF, 2001

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES - FENAPAEs. **Cartilha de habilidades básicas e de gestão**. Brasília: Fenapaes, 2000.

_____. **Educação profissional**. Brasília: Fenapaes, 2000.

_____. **Guia para desenvolvimento de habilidades básicas, específicas e de gestão**. Brasília: Fenapaes, 2000.

_____. **Plano orientador para gestores e profissionais**: educação profissional e trabalho para pessoas com deficiências intelectual e múltipla. Brasília: Federação Nacional das Apaes, 2007.

FREIRE, P. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

_____. **Educação** Como Prática da Liberdade. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GUGEL, Maria Aparecida. O trabalho do portador de deficiência. Comentários ao Decreto nº. 3.298/99. **Gênesis Revista de Direito ao Trabalho**, Curitiba, nº. 88, p. 481-640, abr. 2000.

_____. Trabalho para pessoa portadora de deficiência, instrumento de pleno exercício da cidadania. In: ALCÂNTARA, Maria Helena. **Trabalho e deficiência mental**: perspectivas atuais. Brasília: Apae-DF/Dupligráfica, 2003.

JAIME, L. R.; CARMO, J. C. **A inserção da pessoa com deficiência no mundo do trabalho**: o resgate de um direito de cidadania. São Paulo: Ed. dos Autores, 2005.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência**. 2006.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - OIT. **Gestão das questões relativas à deficiência no local de trabalho**. Brasília: OIT, 2003.

PASTORE, J. **Oportunidades de trabalho para portadores de deficiência**. São Paulo: LTr, 2000.

RESENDE, A. P. C.; VITAL; F. M. P. **A convenção sobre direitos das pessoas com deficiência comentada**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado – Cape. **Deficiência intelectual**: realidade e ação. Maria Amélia Almeida. (Org.). São Paulo: SEE-Cape, 2012.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

9. ANEXOS

- Anexo I – Plano de curso: Educação Especial para o Trabalho – Módulo I
- Anexo II – Plano de curso: Educação Especial para o Trabalho – Módulo II
- Anexo III – Plano de curso: Educação Especial para o Trabalho – Módulo III
- Anexo IV – Plano de curso: Educação Especial para o Trabalho – Módulo IV

ANEXO I

PLANO DE CURSO EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO

MÓDULO I

Nome da escola:

Endereço da escola:

Contatos:

Telefone:

Site:

E-mail:

Ano:

SUMÁRIO

I. EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO I	35
a) Objetivo	35
b) Requisitos de acesso	35
c) Perfil do aluno ao finalizar o módulo	35
II. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	36
a) Quadro de Organização Curricular – Módulo I	36
b) Enfoque didático-pedagógico	36
c) Ementa do conteúdo formativo	37
d) Organização das turmas	45
III. INSTRUMENTOS, ESTRATÉGIAS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	45
IV. ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO / SALAS AMBIENTES	46
V. EQUIPE DOCENTE E TERAPÊUTICA	47
VI. DECLARAÇÃO DE CONCLUSÃO DO MÓDULO	48

I . EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO I

a) Objetivo

Desenvolver as competências relativas à compreensão de si mesmo e do ambiente, criar sentimento de confiança nas capacidades físicas, cognitivas, afetivas, de inter-relação social e de inserção ao meio físico e social.

b) Requisitos de acesso

Os candidatos ao módulo devem:

- ter, no mínimo, 15 anos de idade ao início do módulo;
- ter deficiência intelectual;
- estar matriculado na escola da instituição conveniada com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, cursando ou não a rede pública estadual de ensino.

c) Perfil do aluno ao finalizar o módulo:

Ao final deste módulo o educando será capaz de:

- conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis – um dos aspectos básicos da qualidade de vida;
- perceber-se como ser integrante, dependente e agente transformador do ambiente familiar, identificando seus elementos e aprendendo a contribuir ativamente na harmonia e bem-estar de todos e do meio;
- entender conceitos básicos do mundo do trabalho, imprescindíveis ao desempenho pessoal e de iniciação de formação profissional.

II . ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

a) Quadro de Organização Curricular – Módulo I

Parâmetro	Áreas de conhecimento	Carga horária total
Diretrizes de atendimento das escolas de Educação Especial de deficiência intelectual conveniadas com a SEE	Desenvolvimento humano	80 h
	Desenvolvimento pessoal	80 h
	Noções de ética e cidadania	60 h
	Comunicação	60 h
	Letramento e situações cotidianas	100 h
	Noções cívicas	40 h
	Noções de trânsito	40 h
	Sistema monetário	60 h
	Segurança no trabalho	60 h
	Sistemas e processos organizacionais	80 h
	Competências básicas para o trabalho	60 h
	Autonomia na utilização de recursos tecnológicos	80 h
Carga horária total		800 h

b) Enfoque didático-pedagógico

Os processos de ensino e de aprendizagem devem ser planejados pelo docente em conjunto com a equipe terapêutica (quando presente) e desenvolvidos com a utilização de diferentes métodos, estratégias e tarefas, tendo em vista a aquisição de competências intelectuais, de comunicação, sociais, comportamentais, organizativas e também conceitos definidos nos conteúdos formativos que são necessários para o desempenho do educando no seu desenvolvimento profissionalizante.

Desta maneira, o módulo deve ser desenvolvido a partir da apresentação de situações contextualizadas e desafiadoras, tais como situações-problema, dinâmicas, atividades práticas e lúdicas, estudo do meio e outras atividades extracurriculares que venham somar ao aprendizado do aluno.

As estratégias de ensino seguem em: aula expositiva (seja através do professor ou do aluno), aula prática (na realização de tarefas de investigação, fixação, criação, etc.) e também por demonstração (em que o professor demonstra como fazer a tarefa).

c) Ementa do conteúdo formativo

Educação Especial para o Trabalho – Módulo I	
Área de conhecimento: Desenvolvimento Humano – 80 h	
Conteúdo formativo	
1. Cuidado e higiene pessoal	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar hábitos adequados de asseio pessoal. * Ser capaz de realizar atividades rotineiras de higiene pessoal, cuidados com o corpo (banho, escovação de dentes, cuidado com as unhas, cabelos e odores do corpo). * Ser capaz de organizar e utilizar materiais para cuidados com a higiene pessoal. * Identificar doenças causadas pela falta de higiene.
2. Valorização da vida	<ul style="list-style-type: none"> * Reconhecer a importância da vida. * Desenvolver a autoestima. * Cuidado com saúde e bem-estar.
3. Relacionamento familiar (importância da família)	<ul style="list-style-type: none"> * Reconhecer a importância da família. * Compreender as relações familiares (papéis e funções). * Desenvolver respeito e bom relacionamento interpessoal.
4. Conceitos de saúde e qualidade de vida	<ul style="list-style-type: none"> * Vida saudável: identificar bons hábitos (alimentação, atividades culturais, religiosas, físicas/esportes, lazer). * Identificar e realizar hábitos simples de prevenção a doenças. * Reconhecer e identificar a necessidade de cuidados com os medicamentos e realizar os tratamentos médicos e odontológicos adequadamente.

Educação Especial para o Trabalho – Módulo I

Área de conhecimento: Desenvolvimento Pessoal – 80 h

Conteúdo formativo

1. Documentos pessoais (RG, CPF, Título de Eleitor, Carteira de Reservista, CTPS)	<ul style="list-style-type: none">* Identificar e reconhecer a importância dos documentos pessoais.* Saber a utilização adequada de cada documento.
2. Obtenção e uso de documentos	<ul style="list-style-type: none">* Incentivar a obtenção de documentos.* Identificar órgãos de emissão de documentos.* Providenciar documentos pessoais.* Utilizar documentos (vivenciar situações práticas).
3. Ficha cadastral (dados pessoais)	<ul style="list-style-type: none">* Identificar e exercitar os diversos modelos de preenchimento de fichas.* Pesquisar tipos de fichas e cadastros (ex.: bancos, emprego, escola, comércio).* Preencher ficha cadastral utilizando recursos da comunicação alternativa ou da informática, se necessário;* Compreender o risco que se corre fazendo o mau uso dos documentos pessoais.

Educação Especial para o Trabalho – Módulo I

Área de conhecimento: Noções de Ética e Cidadania – 60 h

Conteúdo formativo

1. Respeito e valorização ao próximo	<ul style="list-style-type: none">* Saber ouvir e falar no momento adequado/ser assertivo.* Respeitar e valorizar opiniões alheias.* Identificar e respeitar as diversidades.* Defender seus direitos e aceitar os direitos do próximo.* Compreender as emoções, sentimentos, ideias e atitudes do outro.
2. Honestidade	<ul style="list-style-type: none">* Utilizar-se de valores éticos e morais para gerar credibilidade e confiança.* Ser coerente em suas atitudes.* Identificar limites.
3. Proatividade e iniciativa	<ul style="list-style-type: none">* Ter iniciativa.* Desenvolver capacidade de antecipação e motivação.* Desenvolver atitudes para melhorar o ambiente a sua volta.
4. Voluntariado	<ul style="list-style-type: none">* Identificar e compreender a importância de ações voluntárias.* Desenvolver hábitos de participação em ações da comunidade e para o bem comum.
5. Colaboração mútua	<ul style="list-style-type: none">* Estabelecer bom relacionamento interpessoal.* Evidenciar a importância do convívio social para a construção da própria história.* Saber trabalhar em equipe, gerenciando conflitos, diferenças e interesses.* Desenvolver habilidades de relacionamento, de flexibilidade e de adaptação.

Educação Especial para o Trabalho – Módulo I

Área de conhecimento: Comunicação– 60 h

Conteúdo formativo

1. Formas e meios de comunicação	<ul style="list-style-type: none">* Conhecer e identificar formas e meios de comunicação.* Saber utilizar cada meio de comunicação quando necessário.* Usar a comunicação alternativa como suporte para se comunicar.* Elaborar registro (escrito, desenho, colagens, vídeo e/ou digitalizado).
2. Construção da linguagem e da oralidade como forma de socialização	<ul style="list-style-type: none">* Expressar dúvidas e esclarecer ideias.* Saber ouvir e falar no momento adequado.* Usar o diálogo como forma de resolver conflito.* Identificar e reconhecer a importância dos conceitos abordados.* Compreender que a linguagem oral serve para se comunicar, expressar ideias e opiniões.* Elaborar perguntas e dar respostas de acordo com o contexto trabalhado.

Educação Especial para o Trabalho – Módulo I

Área de conhecimento: Letramento e situações cotidianas – 100 h

Conteúdo formativo

1. Uso do letramento em situações do cotidiano (cores, sinalizações, números, horas, calendário)	<ul style="list-style-type: none">* Ler imagens, reconhecendo as ideias nelas contidas.* Reconhecer códigos, símbolos e uso de cores para expressar conceitos no dia a dia.* Reconhecer horas.* Saber usar calendário.* Elaborar registro (escrito, desenho, colagens, vídeo e/ou digitalizado).
2. Repertório de palavras e imagens	<ul style="list-style-type: none">* Ampliar vocabulário (verbal e escrito).* Pesquisar imagens e códigos que facilitem a comunicação em vários ambientes.

Educação Especial para o Trabalho – Módulo I

Área de conhecimento: Noções Cívicas – 40 h

Conteúdo formativo

1. Município, Estado e União	<ul style="list-style-type: none">* Interpretar, analisar, relacionar e ler imagens e documentos de diferentes fontes para recolher informações sobre o território brasileiro.* Situar-se no lugar onde mora (município, estado e país).* Desenvolver noção espacial empregando os conceitos de rua, bairro, cidade, município, estado e país.* Identificar a divisão de poderes em um Município, Estado e União.
2. Datas comemorativas (relacionadas ao trabalho e às profissões)	<ul style="list-style-type: none">* Identificar datas comemorativas e feriados que estão relacionadas ao mundo do trabalho.* Pesquisar a origem e significado destas datas comemorativas.* Relacionar com a história e cultura.

Educação Especial para o Trabalho – Módulo I

Área de conhecimento: Noções de trânsito – 40 h

Conteúdo formativo

1. Direitos e deveres do pedestre	<ul style="list-style-type: none">* Conhecer os códigos do trânsito.* Identificar os direitos e os deveres dos pedestres.
2. Regras básicas do trânsito	<ul style="list-style-type: none">* Reconhecer e interpretar os sinais de trânsito.* Compreender as regras básicas do trânsito.
3. Faixa de pedestre	<ul style="list-style-type: none">* Fazer uso correto da faixa de pedestre.* Desenvolver hábitos seguros no trânsito para evitar acidentes.

Educação Especial para o Trabalho – Módulo I

Área de conhecimento: Sistema Monetário – 60 h

Conteúdo formativo

1. Reconhecimento de cédulas e moedas	<ul style="list-style-type: none">* Reconhecer, nomear e dar valor às cédulas e moedas.* Saber contar.* Saber fazer troco.
2. Reconhecimento de valores	<ul style="list-style-type: none">* Fazer uso das cédulas e moedas corretamente.* Ser capaz de fazer pequenas compras.

Educação Especial para o Trabalho – Módulo I

Área de conhecimento: Segurança no Trabalho – 60 h

Conteúdo formativo

1. Vestuário e paramentação	<ul style="list-style-type: none">* Identificar vestuário e paramentação adequados para diversos ambientes de trabalho.* Identificar a importância dos EPIs (equipamentos de proteção individual).* Identificar diversos uniformes.
2. Noções de saúde do trabalhador	<ul style="list-style-type: none">* Identificar e realizar os procedimentos simples de prevenção e cuidado com a saúde do trabalhador.* O que é e qual é o objetivo da ginástica laboral.* O que são condições adequadas de trabalho.
3. Causa e prevenção de acidentes	<ul style="list-style-type: none">* Noções de organização e limpeza do ambiente de trabalho.* Reconhecer as normas e procedimentos disciplinares.* Ser capaz de utilizar equipamentos de proteção individuais e coletivos adequadamente.* Identificar os itens de equipamentos de proteção individual e coletivo necessários.* Ser capaz de manter atenção e concentração adequadas às atividades realizadas.

Educação Especial PARA O Trabalho – Módulo I

Área de conhecimento: Sistemas e Processos Organizacionais – 80 h

Conteúdo formativo

1. História do trabalho	<ul style="list-style-type: none">* Reconhecer os pontos importantes da história do trabalho.* Importância da atividade produtiva.* Trabalho, emprego e renda.
2. Tipos de profissões (demandas do município)	<ul style="list-style-type: none">* Reconhecer as profissões de maior demanda no município.* Identificar ofertas de emprego local.* Identificar exigências de qualificação profissional.
3. Contato com diferentes profissionais	<ul style="list-style-type: none">* Entrevistar profissionais de diversas áreas (indústria, comércio, construção civil, serviços e outras profissões significativas na localidade).
4. Rotinas de trabalho (observação)	<ul style="list-style-type: none">* Entender carga horária diária, semanal e mensal, tempo de descanso, folgas e férias.* Verificar sequência e tempo de execução de tarefas laborativas.* Conscientizar-se da importância de não produzir gastos excessivos, preocupando-se com os impactos ao meio ambiente.

Educação Especial para o Trabalho – Módulo I

Área de conhecimento: Competências básicas para o trabalho – 60 h

Conteúdo formativo

1. Hábitos e atitudes inerentes ao trabalho	<ul style="list-style-type: none">* Realizar e reconhecer a importância dos hábitos e atitudes inerentes ao trabalho:<ul style="list-style-type: none">– assiduidade– pontualidade– compreensão e acato de ordens e regras / noções de hierarquia– ritmo– reações à correção– cortesia– trabalho em equipe e colaboração mútua– responsabilidade
2. Relações interpessoais (com superiores, colegas e clientes)	<ul style="list-style-type: none">* Estabelecer bom relacionamento interpessoal.* Saber trabalhar em equipe, gerenciando conflitos, diferenças, interesses e outros.* Desenvolver habilidades de relacionamento, de flexibilidade e de adaptação.* Ter iniciativa.* Ser cortês e assertivo.* Respeitar regras e cumprir com suas obrigações.

Educação Especial para o Trabalho – Módulo I

Área de conhecimento: Autonomia na Utilização de Recursos Tecnológicos – 80 h

Conteúdo formativo

1. Conhecendo e explorando o computador	<ul style="list-style-type: none">* Identificar tipos e programas.* Utilizar os aplicativos básicos do Windows.
2. Noções básicas de Word	<ul style="list-style-type: none">* Conhecer e compreender as ferramentas do editor de textos Word.* Utilizar de forma adequada as ferramentas do editor de textos Word.

d) Organização das turmas

As turmas devem ser organizadas com um número máximo de alunos em função da capacidade das salas ambientes (já previstas no documento de convênio) e com um número mínimo que garanta a autossuficiência do módulo, considerando, prioritariamente, a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem e o desenvolvimento das aulas dentro do enfoque didático-pedagógico proposto.

III . INSTRUMENTOS, ESTRATÉGIAS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será constante, ou seja, os alunos serão avaliados em todas as atividades e situações a que serão submetidos, portanto, ela deve ser realizada de forma **processual e diagnóstica**.

Neste modelo de avaliação, é importante realizar um diagnóstico e acompanhar o processo de desenvolvimento dos educandos, para isto será usado um instrumento de registro, no qual serão anotados registros qualitativos da evolução processual e gradativa dos alunos. Este registro será estruturado como um quadro de acompanhamento da evolução da aprendizagem, com os dados principais do módulo e responsáveis, nome

dos alunos, tarefas executadas e competências trabalhadas. Importante ressaltar que o quadro de acompanhamento deve estar exposto para que alunos, professor e equipe terapêutica possam observar as dificuldades individuais e do grupo e repensar novas estratégias. Para registrar a evolução da aprendizagem de cada educando, níveis de desenvolvimento da aprendizagem serão representados simbolicamente:



não executa ou executa com muita dificuldade a tarefa e/ou competência (< de 50% de aproveitamento);



executa parcialmente a tarefa e/ou competência (50% de aproveitamento);



executa com auxílio a tarefa e/ou competência (75% de aproveitamento);



já executa ou atingiu total evolução da aprendizagem (100% de aproveitamento).

IV . ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO / SALAS AMBIENTES

O espaço necessário para realização dos módulos não se restringe a uma sala de aula. Os espaços serão divididos em salas ambientes apropriadas para cada tipo de atividade:

- **Sala de estudos:** mesas de quatro lugares ou com carteiras móveis, para facilitar o agrupamento quando necessário, diversos tipos de materiais de fácil acesso dos alunos (lápiz de escrever, lápis de cor, canetinhas, colas, tesouras, borrachas, folhas de papel branco, jornais, revistas, folhetos, propagandas, calculadoras, etc.) e trabalhos individuais ou coletivos expostos em murais ou *flip-chart*.
- **Laboratório de informática:** sala arejada, computadores em bom estado de uso, acesso à internet e uma máquina por aluno.

- **Sala de vídeo (se possível):** este espaço serve para reprodução de vídeos e o uso de outras mídias/tecnologia. Deverá ser organizada com cadeiras (uma por aluno), televisão, aparelho de DVD, computador e lousa.

Vale reforçar que o espaço de aprendizagem não acontece somente dentro da escola, sendo necessário propor atividades que ocorram fora dela. O planejamento deve conter atividades extras como passeios, cinema, visitas a fábricas, padarias, enfim, com possibilidades existentes para a realização do trabalho escolar.

V . EQUIPE DOCENTE E TERAPÊUTICA

A equipe de profissionais será formada por:

- Coordenador pedagógico
- Professor com Pedagogia e habilitação e/ou especialista na área
- Professores especialistas de Educação Física, Artes e Informática
- Psicólogo (as custas serão da Instituição)
- Fonoaudiólogo (as custas serão da Instituição)
- Terapeuta ocupacional (as custas serão da Instituição)
- Fisioterapeuta (as custas serão da Instituição)
- Assistente social (as custas serão da Instituição)

VI . DECLARAÇÃO DE CONCLUSÃO DO MÓDULO

Ao final do módulo, o aluno deverá receber uma Declaração constando a carga horária e os conteúdos desenvolvidos no verso, devendo ser emitida pela Instituição e ratificada pelo supervisor de ensino responsável pela escola da Instituição, no verso do documento.

Caso o aluno não atinja 50% de assimilação de todo o conteúdo ministrado no módulo, não receberá a declaração e deverá refazer o módulo para dar continuidade em seu aprendizado.

Os alunos matriculados terão obrigatoriedade de frequência nos dias letivos, seguindo o calendário escolar. A frequência registrada deverá ser igual ou maior que 75% da carga horária prevista para o módulo.

Serão consideradas faltas justificadas aquelas por motivo de saúde, mediante apresentação de atestado médico.

ANEXO II

PLANO DE CURSO EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO

MÓDULO II

Nome da escola:

Endereço da escola:

Contatos:

Telefone:

Site:

E-mail:

Ano:

SUMÁRIO

I.	EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO II	53
	a) Objetivo	53
	b) Requisitos de acesso	53
	c) Perfil do aluno ao finalizar o módulo	53
II.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	54
	a) Quadro de Organização Curricular – Módulo II	54
	b) Enfoque didático-pedagógico	54
	c) Ementa do conteúdo formativo	55
	d) Organização das turmas	63
III.	INSTRUMENTOS, ESTRATÉGIAS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	63
IV.	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO / SALAS AMBIENTES	64
V.	EQUIPE DOCENTE E TERAPÊUTICA	65
VI.	DECLARAÇÃO DE CONCLUSÃO DO MÓDULO	66

I . EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO II

a) Objetivo

Favorecer o desenvolvimento pessoal, a compreensão de competências sociais, das atitudes inerentes ao mundo do trabalho, e iniciar a identificação com tarefas laborativas e com as profissões.

b) Requisitos de acesso

Os candidatos ao módulo devem:

- ter no mínimo 16 anos de idade ao início do módulo;
- ter deficiência intelectual;
- estar matriculado na instituição conveniada com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, cursando ou não a rede pública estadual de ensino;
- reconhecer hábitos básicos de organização e cuidado pessoal;
- reconhecer minimamente os papéis na família, na escola, no ambiente religioso e na comunidade, entre outros ambientes de convívio social;
- identificar conceitos básicos do mundo do trabalho.

c) Perfil do aluno ao finalizar o módulo

Ao final deste módulo o educando será capaz de:

- identificar os sentimentos e as manifestações adequadas nos diversos meios sociais (família, escola, religião, trabalho, lazer, etc.);
- ter noções sobre o contexto da pessoa com deficiência;
- compreender basicamente o que são competências sociais, reconhecendo seus direitos e responsabilidades;
- ter noções sobre o mundo do trabalho e as profissões.

II . ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

a) Quadro de Organização Curricular – Módulo II

Parâmetro	Áreas de conhecimento	Carga horária total
Diretrizes de atendimento das escolas de Educação Especial de Deficiência Intelectual conveniadas com a SEE	Desenvolvimento humano	80 h
	Desenvolvimento pessoal	80 h
	Noções de ética e cidadania	60 h
	Comunicação	70 h
	Noções cívicas	40 h
	Utilização dos recursos comunitários	80 h
	Sistema monetário	120 h
	Segurança no trabalho	90 h
	Sistemas e processos organizacionais	80 h
	Competências básicas para o trabalho	60 h
	Autonomia na utilização de recursos tecnológicos	40 h
Carga horária total	800 h	

b) Enfoque didático-pedagógico

Os processos de ensino e de aprendizagem devem ser planejados pelo docente em conjunto com a equipe terapêutica (quando presente) e desenvolvidos com a utilização de diferentes métodos, estratégias e tarefas, tendo em vista a aquisição de competências intelectuais, de comunicação, sociais, comportamentais, organizativas e também conceitos definidos nos conteúdos formativos que são necessários para o desempenho do educando no seu desenvolvimento profissionalizante.

Desta maneira, o módulo deve ser desenvolvido a partir da apresentação de situações contextualizadas e desafiadoras, tais como situações-problema, dinâmicas, atividades práticas e lúdicas, estudo do meio e outras atividades extracurriculares que venham se somar ao aprendizado do aluno.

As estratégias de ensino seguem em: aula expositiva (seja através do professor ou do aluno), aula prática (na realização de tarefas de investigação, fixação, criação, etc.) e também por demonstração (o professor demonstra como fazer a tarefa).

c) Ementa do conteúdo formativo

Educação Especial para o Trabalho – Módulo II	
Área de conhecimento: Desenvolvimento Humano – 80 h	
Conteúdo formativo	
<p>1. Afetividade e sexualidade Reconhecimento do corpo masculino e feminino / compreensão do ato sexual / identificação e reconhecimento de relacionamentos / vida amorosa, privacidade, intimidade, manifestações afetivas</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar as semelhanças (partes do corpo: cabeça, tronco e membros). * Identificar as diferenças (aparelho reprodutor masculino e feminino e seu funcionamento). * Reconhecer os cuidados básicos com as partes do corpo para evitar desconfortos e doenças. * Ser capaz de identificar a naturalidade de vontades e desejos, assim como o controle de impulsos inapropriados (liberdade e criticidade). * Ser capaz de identificar os vínculo de amizade e de namoro. * Compreender os sentimentos de ciúmes. * Compreender as manifestações consensuais de carinho. * Ser capaz de identificar os espaços apropriados para expressar as manifestações afetivas (abraços, beijos, intimidades). * Ser capaz de compreender aspectos relacionados ao casamento (responsabilidades, obrigações e compromissos).

<p>2. Qualidade de vida dos trabalhadores</p>	<ul style="list-style-type: none">* Ser capaz de identificar a vida produtiva como forma de emancipação e valorização.* Reconhecer os limites da rotina no trabalho.* Identificar o grau de satisfação em realizar as tarefas laborais / reconhecer vocação.* Reconhecer os vínculos positivos entre colaboradores.* Ser capaz de desenvolver controle emocional.* Reconhecer e identificar ambientes com acessibilidade.* Saber identificar sinais de estresse e desmotivação.* Identificar necessidades de apoio e solicitar ajuda.* Ser capaz de ocupar-se em atividades diferenciadas: trabalho, lazer, cultura, religião, participação na comunidade.
--	--

Educação Especial para o Trabalho – Módulo II

Área de conhecimento: Desenvolvimento Pessoal – 80 h

Conteúdo formativo

<p>1. Autoconhecimento Posicionamento pessoal e profissional / auto e heteropercepção / autoestima / imagem e estilo pessoal / papéis e grupos sociais</p>	<ul style="list-style-type: none">* Reconhecer e identificar papéis (maternos, paternos, fraternos, amizade no trabalho).* Ser capaz de expressar desejos com maturidade.* Ser capaz de compreender limites e vontades.* Ser capaz de diferenciar hierarquia.* Ser capaz de reivindicar necessidades.* Reconhecer “quem sou eu”, do que “eu gosto”; do que sou “capaz”; do que “eu preciso”; o que é fácil e o que é difícil.* Reconhecer que pessoas têm diferenças ou semelhanças.* Identificar as percepções de si (positivas ou negativas).* Ser capaz de compreender atitudes de valorização.* Reconhecer identificações de modo de se vestir, comunicar-se; grupos culturais e etnias, interesses pessoais, religiosos, e outros.
---	--

Educação Especial para o Trabalho – Módulo II

Área de conhecimento: Noções de Ética e Cidadania – 60 h

Conteúdo formativo

1. Direitos Humanos:

1.1. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA

1.2. Autocontrole, ações e reações

- * Histórico do ECA.
- * Identificar sua importância.
- * Saber refletir sobre a proteção à criança e ao adolescente.
- * Identificar e reconhecer atitudes socialmente aceitáveis (cumprimento de códigos estabelecidos por lei).
- * Identificar os mecanismos de inibição para descumprimentos legais (polícias, juízes, autoridades municipais, estaduais e federais).
- * Ser capaz de refletir a respeito das consequências de infrações e descumprimento das leis.

Educação Especial para o Trabalho – Módulo II

Área de conhecimento: Comunicação – 70 h

Conteúdo formativo

1. Vocabulário e poder de argumentação

- * Reconhecer vocabulário utilizado em diálogos formais (sala de aula, entrevistas de emprego, discursos, noticiários, outros).
- * Diferenciar vocabulário utilizado em conversas com amigos, em eventos sociais, novelas e outros.
- * Ser capaz de expressar-se (conhecimento ou sentimento) e responder a questões a respeito do tema.
- * Ser capaz de levantar questionamentos sobre diversos assuntos apresentados.

2. Expressão de necessidades, desejos e opiniões

- * Ser capaz de identificar e expressar o que pensa, do que precisa e o que sente.
- * Ser capaz de utilizar para expressar-se: recursos da oralidade, da comunicação alternativa ou gestos.
- * Reconhecer e identificar as suas manifestações com criticidade.

Educação Especial para o Trabalho – Módulo II

Área de conhecimento: Noções Cívicas – 40 h

Conteúdo formativo

1. Poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário	<ul style="list-style-type: none">* Identificar as responsabilidades dos prefeitos, governadores e presidente.* Identificar a responsabilidade dos vereadores, deputados estaduais e federais e senadores.* Identificar responsabilidades de promotores e juízes.* Compreender a relação entre prefeito e vereadores.* Compreender a relação entre governador e deputados estaduais.* Compreender a relação entre presidente, deputados federais e senadores.* Identificar o que são câmaras de vereadores e de deputados e Senado Federal.
2. Votos e eleição	<ul style="list-style-type: none">* Conhecer a história da conquista do direito ao voto no Brasil.* Compreender quando e por que são realizadas as eleições nos municípios, nos estados e no país.* Identificar a importância do ato de votar.

Educação Especial para o Trabalho – Módulo II

Área de conhecimento: Utilização dos Recursos Comunitários – 80 h

Conteúdo formativo

1. Gratuidade	<ul style="list-style-type: none">* Compreender o que é gratuidade.* Identificar em que serviços há gratuidade (lazer, transporte e outros).* Conhecer procedimentos para aquisição da gratuidade.* Reconhecer os órgãos públicos responsáveis pela gratuidade.
2. Serviços de saúde	<ul style="list-style-type: none">* Identificar o que é serviço de saúde (médico, odontológico e enfermagem).* Reconhecer a importância desses serviços na nossa vida.* Identificar locais onde se encontram serviços de saúde (hospitais, postos de saúde, emergências e outros).* Reconhecer os procedimentos para acessar os serviços de saúde.* Opinar sobre a qualidade desses serviços.

3. Esporte e lazer	<ul style="list-style-type: none">* Identificar o que é serviço de esporte e lazer disponível na comunidade.* Reconhecer a importância de participar dessas atividades.* Identificar locais onde se encontram serviços de esporte e lazer (nas escolas, nas ONGs, comunidades, praças e clubes).* Reconhecer os procedimentos para acessar serviços de esporte e lazer.* Opinar sobre a qualidade desses serviços.
4. Bancos	<ul style="list-style-type: none">* Conhecer brevemente a história da criação do primeiro banco no país.* Identificar bancos públicos e privados.* Pesquisar os bancos existentes na localidade (como identificá-los).* Identificar os serviços que os bancos prestam à população.* Identificar os vários tipos de funcionários (atendente de público, caixas, gerentes, outros).
5. Correios	<ul style="list-style-type: none">* Conhecer a história da criação dos correios no Brasil.* Identificar os serviços prestados à população (entrega de cartas, telegramas, malotes e outros).* Identificar os vários tipos de funcionários que trabalham nos correios.* Realizar (ou simular) postagem e envio de cartas.
6. Transporte coletivo (conhecimento e utilização nos trajetos casa/escola e para locais das atividades do curso)	<ul style="list-style-type: none">* Conhecer os tipos e o funcionamento do transporte coletivo da localidade (ônibus, trem, metrô e outros).* Identificar linhas e trajetos (bairro, centro, transferências de linhas e itinerários) que servem para a mobilidade do usuário.
7. Outros recursos de acordo com o município	<ul style="list-style-type: none">* Pesquisar outros recursos e compreender sua importância para ampliar a acessibilidade.

Educação Especial para o Trabalho – Módulo II

Área de conhecimento: Sistema Monetário – 120 h

Conteúdo formativo

1. Associação do valor ao produto	<ul style="list-style-type: none">* Compreender por que produtos diferentes possuem valores diferentes.* Pesquisar preços de produtos iguais em locais diferentes (identificar por que isso ocorre).* Identificar por que produtos iguais possuem preços diferentes.* Identificar e compreender por que há produtos com maior valor do que outros (o que é caro e por que, o que é barato e por que).* Identificar por que os mesmos produtos possuem preços diferentes em épocas diferente (sazonalidade).
2. Organização financeira e pessoal	<ul style="list-style-type: none">* Desenvolver organização e disciplina no cuidado com objetos e pertences (hábitos de guardar adequadamente, conservar e limpar os pertences, evitar sua perda, desperdício e necessidade de consumo exagerado).* Ser capaz de identificar itens de consumo (alimentação, moradia, estudo, lazer, transporte, vestuário, higiene, limpeza e outros).* Ser capaz de identificar produtos com menor e maior valor.* Ser capaz de comparar preços para realizar compras / saber fazer escolhas conscientes.* Ser capaz de fazer orçamento:<ul style="list-style-type: none">* - identificar gastos diários, mensais eventuais e outros (despesas);* - identificar o que ganha (receita).* Ser capaz de registrar claramente receita e despesa: planilha para controle.* Ser capaz de anotar recebimentos e gastos diariamente (fluxo de caixa).* Identificar a importância de poupar (não gastar a totalidade de ganhos, saber reservar).* Ser capaz de estabelecer metas (identificar a conquista do sonho a longo prazo).

Área de conhecimento: Segurança no Trabalho – 90 h

Conteúdo formativo

1. Causa e prevenção de acidentes

- * Identificar as causas mais comuns de acidentes no trabalho.
- * Reconhecer a importância da informação e conscientização na prevenção de acidentes.
- * Ser capaz de utilizar adequadamente equipamentos de proteção individual e coletivo.
- * Identificar problemas que afetam o bom desempenho no trabalho e podem causar acidentes (fadiga causada por descanso inadequado, má alimentação, uso de álcool, drogas, e outros).
- * Identificar as ocupações que apresentam maiores riscos de acidentes.
- * Identificar fatores relacionados a falta de organização e manutenção no ambiente de trabalho.
- * Conhecer o que é CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), quem faz parte dessa comissão e quais seus objetivos junto à empresa e aos colaboradores.

2. Mapa de risco (noções básicas)

- * Saber o que é um mapa de risco (uma representação gráfica de um conjunto de fatores presentes nos locais de trabalho capazes de acarretar prejuízos à saúde dos trabalhadores: acidentes e doenças de trabalho).
- * Ser capaz de identificar para que serve um mapa de risco.
- * Saber em linhas gerais como é elaborado um mapa de risco de uma empresa.
- * Ser capaz de elaborar (de maneira simples) o mapa de risco de um ambiente (ex.: da escola, de um espaço público, e outros).
- * Identificar os tipos de risco: agentes químicos, agentes físicos, agentes biológicos, agentes ergonômicos, riscos de acidentes decorrentes do ambiente de trabalho.

Educação Especial para o Trabalho – Módulo II

Área de conhecimento: Sistemas e Processos Organizacionais – 80 h

Conteúdo formativo

1. Tipos de empresas no município	<ul style="list-style-type: none">* Identificar o que é uma empresa de grande, médio e pequeno porte.* Ser capaz de reconhecer os tipos de empresas existentes no município a partir desse conceito.* Identificar as oportunidades de emprego oferecidas por essas empresas.
2. Orientação profissional e possibilidades de profissão	<ul style="list-style-type: none">* Identificar escolhas pessoais e expectativas.* Ser capaz de identificar profissões e níveis de escolarização (noções).* Saber definir o que é formação profissional, o que é ensino técnico, tecnológico e superior.* Ser capaz de identificar afinidades nas tarefas laborativas, reconhecer aptidões e limitações.* Ter orientação sobre o que é Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).* Ser capaz de fazer escolhas pertinentes.

Educação Especial para o Trabalho – Módulo II

Área de conhecimento: Competências Básicas para o Trabalho – 60 h

Conteúdo formativo

1. Valorização do trabalho para o desenvolvimento pessoal	<ul style="list-style-type: none">* Identificar o sentido do trabalho na sociedade.* Ser capaz de identificar ganhos na autonomia, capacidade de autossustentação, acesso a bens de consumo e exercício de cidadania.* Identificar o desenvolvimento de novas competências e aprendizagens a partir da inclusão social pelo trabalho.
2. Relação trabalho/emprego/renda	<ul style="list-style-type: none">* Identificar e saber diferenciar o que é trabalho, o que é emprego e o que é renda.* Identificar serviços públicos de apoio ao trabalhador e disponibilização de vagas.* Conhecer programas de economia solidária.

Área de conhecimento: Autonomia na Utilização de Recursos Tecnológicos – 40 h

Conteúdo formativo

1. Noções avançadas do Word

1.1. Digitar

1.2. Formatar

1.3. Salvar documentos

- * Ser capaz de usar o teclado para digitar textos significativos para a vida prática.
- * Ser capaz de navegar pelo documento.
- * Ser capaz de corrigir o documento.
- * Ser capaz de usar a barra de ferramentas disponíveis no programa para formatar textos: fonte, negrito, itálico, sublinhado, desfazer operações, usar marcadores e numeração.
- * Configuração de páginas.
- * Identificar e realizar procedimentos para salvar documentos e armazenar os arquivos em pastas.
- * Ser capaz de acessar documentos salvos.
- * Ser capaz de modificar e salvar textos.
- * Impressão de documento.

d) Organização das turmas:

As turmas devem ser organizadas com um número máximo de alunos em função da capacidade das salas ambientes (já previstas no documento de convênio) e com um número mínimo que garanta a autossuficiência do módulo, considerando, prioritariamente, a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem e o desenvolvimento das aulas dentro do enfoque didático-pedagógico proposto.

III . INSTRUMENTOS, ESTRATÉGIAS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será constante, ou seja, os alunos serão avaliados em todas as atividades e situações a que serão submetidos, portanto, ela deve ser realizada de forma **processual e diagnóstica**.

Neste modelo de avaliação, é importante realizar um diagnóstico e acompanhar o processo de desenvolvimento dos educandos, para isto será usado um instrumento de registro, no qual serão anotados registros qualitativos da evolução processual e gradativa dos alunos. Este registro será estruturado como um quadro de acompanhamento da evolução da aprendizagem, com os dados principais do módulo e responsáveis, nome dos alunos, tarefas executadas e competências trabalhadas. Importante ressaltar que o quadro de acompanhamento deve estar exposto para que alunos, professor e equipe terapêutica possam observar as dificuldades individuais e do grupo e repensar novas estratégias. Para registrar a evolução da aprendizagem de cada educando, níveis de desenvolvimento da aprendizagem serão representados simbolicamente:



não executa ou executa com muita dificuldade a tarefa e/ou competência (< de 50% de aproveitamento);



executa parcialmente a tarefa e/ou competência (50% de aproveitamento);



executa com auxílio a tarefa e/ou competência (75% de aproveitamento);



já executa ou atingiu total evolução da aprendizagem (100% de aproveitamento).

IV . ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO / SALAS AMBIENTES

O espaço necessário para realização dos módulos não se restringe a uma sala de aula. Os espaços serão divididos em salas ambientes apropriadas para cada tipo de atividade:

- **Sala de estudos:** mesas de quatro lugares ou com carteiras móveis, para facilitar o agrupamento quando necessário, diversos tipos de materiais de fácil acesso dos alunos (lápiz de escrever, lápis de cor, canetinhas, colas, tesouras, borrachas, folhas de papel branco, jornais, revistas, folhetos, propagandas, calculadoras, etc.) e trabalhos individuais ou coletivos expostos em murais ou *flip-chart*.

- **Laboratório de informática:** sala arejada, computadores em bom estado de uso, acesso à internet e uma máquina por aluno.
- **Sala de vídeo (se possível):** este espaço serve para reprodução de vídeos e o uso de outras mídias/tecnologia. Deverá ser organizada com cadeiras (uma por aluno), televisão, aparelho de DVD, computador e lousa.

Vale reforçar que o espaço de aprendizagem não acontece somente dentro da escola, sendo necessário propor atividades que ocorram fora dela. O planejamento deve conter atividades extras como passeios, cinema, visitas a fábricas, padarias, enfim, com possibilidades existentes para a realização do trabalho escolar.

V . EQUIPE DOCENTE E TERAPÊUTICA

A equipe de profissionais será formada por:

- Coordenador pedagógico
- Professor com pedagogia e habilitação e/ou especialista na área
- Professores especialistas de Educação Física, Artes e Informática
- Psicólogo (as custas serão da Instituição);
- Fonoaudiólogo (as custas serão da Instituição);
- Terapeuta ocupacional (as custas serão da Instituição);
- Fisioterapeuta (as custas serão da Instituição);
- Assistente social (as custas serão da Instituição).

VI . DECLARAÇÃO DE CONCLUSÃO DO MÓDULO

Ao final do módulo, o aluno deverá receber uma Declaração constando a carga horária e os conteúdos desenvolvidos no verso, devendo ser emitida pela Instituição e ratificada pelo supervisor de ensino responsável pela escola da Instituição, no verso do documento.

Caso o aluno não atinja 50% de assimilação de todo o conteúdo ministrado no módulo, não receberá a declaração e deverá refazer o módulo para dar continuidade em seu aprendizado.

Os alunos matriculados terão obrigatoriedade de frequência nos dias letivos, seguindo o calendário escolar. A frequência, registrada em caderneta, deverá ser igual ou maior que 75% da carga horária prevista para o módulo.

Serão consideradas faltas justificadas aquelas por motivo de saúde, mediante apresentação de atestado médico.

ANEXO III

PLANO DE CURSO EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO

MÓDULO III

Nome da escola:

Endereço da escola:

Contatos:

Telefone:

Site:

E-mail:

Ano:

SUMÁRIO

I.	EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO III	71
	a) Objetivo	71
	b) Requisitos de acesso	71
	c) Perfil do aluno ao finalizar o módulo	71
II.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	72
	a) Quadro de Organização Curricular – Módulo III	72
	b) Enfoque didático-pedagógico	72
	c) Ementa do conteúdo formativo	73
	d) Organização das turmas	80
III.	INSTRUMENTOS, ESTRATÉGIAS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	80
IV.	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO / SALAS AMBIENTES	81
V.	EQUIPE DOCENTE E TERAPÊUTICA	82
VI.	DECLARAÇÃO DE CONCLUSÃO DO MÓDULO	83

I . EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO III

a) Objetivo

Desenvolver autonomia e maturidade que permitam a compreensão das exigências do mundo do trabalho.

b) Requisitos de acesso

Os candidatos ao módulo devem:

- ter, no mínimo, 17 anos de idade ao início do módulo;
- ter deficiência intelectual;
- estar matriculado na escola da instituição conveniada com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, cursando ou não a rede pública estadual de ensino;
- demonstrar atitudes adequadas de cuidado, asseio, organização pessoal e autonomia básica para a vida diária;
- demonstrar interesse na vida profissional.

c) Perfil do aluno ao finalizar o módulo

Ao final deste módulo o educando será capaz de:

- ter domínio de autocuidado (cuidado pessoal) e reconhecer riscos à saúde e buscar o bem-estar (saber pedir ajuda quando necessário), bem como reconhecer as necessidades de cuidado com o entorno (meio onde vive);
- demonstrar competências sociais que favorecem a compreensão do mundo do trabalho (responsabilidade, cordialidade, colaboração e respeito ao próximo, assertividade, iniciativa, auto defesa, saber expressar-se com clareza, saber pedir ajuda, intenção de progredir, etc.);
- identificar-se com o universo da vida adulta;
- reconhecer o seu desejo profissional.

II . ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

a) Quadro de Organização Curricular – Módulo III

Parâmetro	Áreas de conhecimento	Carga horária total
Diretrizes de atendimento das escolas de Educação Especial de Deficiência Intelectual conveniadas com a SEE	Higiene e saúde	100 h
	Noções de ética e cidadania	90 h
	Comunicação	100 h
	Meio ambiente e sustentabilidade	110 h
	Mundo do trabalho	100 h
	Atitude empreendedora	60 h
	Procedimentos adequados para a busca de emprego	40 h
	Conhecimento de processos das áreas econômicas	100 h
	Informática básica	100 h
Carga horária total	800 h	

b) Enfoque didático-pedagógico

Os processos de ensino e de aprendizagem devem ser planejados pelo docente em conjunto com a equipe terapêutica (quando presente) e desenvolvidos com a utilização de diferentes métodos, estratégias e tarefas, tendo em vista a aquisição de competências intelectuais, de comunicação, sociais, comportamentais, organizativas e também conceitos definidos nos conteúdos formativos que são necessários para o desempenho do educando no seu desenvolvimento profissionalizante.

Desta maneira, o módulo deve ser desenvolvido a partir da apresentação de situações contextualizadas e desafiadoras, tais como situações-problema, dinâmicas, atividades práticas e lúdicas, estudo do meio e outras atividades extracurriculares que venham se somar ao aprendizado do aluno.

As estratégias de ensino seguem em: aula expositiva (seja através do professor ou do aluno), aula prática (na realização de tarefas de investigação, fixação, criação, etc.) e também por demonstração (o professor demonstra como fazer a tarefa).

c) Ementa do conteúdo formativo

Educação Especial para o Trabalho – Módulo III	
Área de conhecimento: Higiene e Saúde – 100 h	
Conteúdo formativo	
1. Higiene e apresentação pessoal	<ul style="list-style-type: none">* Identificar e realizar com independência e autonomia os procedimentos de higiene no dia a dia (banho, lavar as mãos, escovação de dentes, lavar, pentear e escovar cabelos, cortar unhas, utilizar roupas limpas, passadas e adequadas), organizando-se em tempo e espaços adequados.* Ser capaz de transmitir esses conhecimentos a outros.* Ser capaz de utilizar os conhecimentos de higiene para prevenir riscos de doenças.
2. Vestuário: higiene e adequações (clima e situações)	<ul style="list-style-type: none">* Reconhecer e usar adequadamente (nos diversos ambientes) peças de vestuário, acessórios e maquiagens (ambiente escolar, no trabalho, lazer, esporte, igreja e outros).* Ser capaz de realizar com autonomia a organização do vestuário em dias frios, quentes, chuvosos ou de acordo com o ambiente, prevenindo desconfortos.

<p>3. Postura física (educação postural) e cuidado com o corpo</p>	<ul style="list-style-type: none">* Ser capaz de desenvolver hábitos adequados quanto à postura física / consciência corporal (ao sentar-se, manter-se de pé, em posição de prontidão para as atividades, ao curvar-se, ao realizar movimentos de abaixar e levantar, entre outros).* Conhecer procedimentos de alongamento e ginástica laboral para prevenção de dores em atividades repetitivas.* Identificar e reconhecer a importância em evitar acidentes (quedas, queimaduras, cortes, exposições a agressões e outros).* Ser capaz de identificar situações de risco e prevenir acidentes (entorses, contusões e hematomas), tendo atenção e cuidados adequados ao relacionar-se com o meio físico, equipamentos e ferramentas utilizados em tarefas da vida prática e diária.* Saber realizar cuidados emergenciais de limpeza e proteção ao corpo (lavar-se ao cortar-se, expor-se a sujeiras e produtos químicos, entre outros).* Identificar a relação de bem-estar e cuidados com higiene e asseio pessoal.
<p>4. Cuidados com a saúde: alimentação saudável, sono, atividade física e medicação</p>	<ul style="list-style-type: none">* Conhecer e identificar hábitos saudáveis de alimentação.* Ser capaz de identificar atividades físicas compatíveis com as potencialidades e seus benefícios, bem como estimular a realização delas.* Identificar e compreender a importância de regularidade no sono, descanso, atividade produtiva.* Identificar e compreender a relação dos medicamentos e o controle de transtornos físicos e mentais.* Ser capaz de fazer uso correto (quando necessário) e supervisão médica.* Identificar os riscos de medicações inapropriadas.

Educação Especial para o Trabalho – Módulo III

Área de conhecimento: Noções de Ética e Cidadania – 90 h

Conteúdo formativo

1. Respeito às diferenças individuais	<ul style="list-style-type: none">* Reconhecer e identificar as diferenças do homem através da cultura, etnias, credo, gênero, classe social, religião e outras.* Identificar contribuições importantes para a humanidade das culturas, pensamentos, costumes e comportamentos distintos no mundo.* Ser capaz de refletir sobre o que é julgar e criticar.
2. Direitos humanos: discriminação, diversidade cultural e étnica, religião e classe social	<ul style="list-style-type: none">* Conhecer fatos históricos que exemplificam o que é discriminação.* Conceituar o que são direitos humanos e sua importância ética.* Identificar situações de defesa aos direitos humanos (movimentos, notícias, símbolos e datas que se referem a esse contexto).

Educação Especial para o Trabalho – Módulo III

Área de conhecimento: Comunicação – 100 h

Conteúdo formativo

1. Comunicação verbal e iconográfica	<ul style="list-style-type: none">* Ser capaz de usar adequadamente a oralidade para se expressar (clareza nas ideias, uso adequado de palavras).* Reconhecer, identificar imagens e símbolos que fazem sentido para uma cultura e expressam conceitos ou estado de espírito e assim ser capaz de compreender a transmissão de informações. Exemplo destes ícones:<ul style="list-style-type: none">– cruz para os cristãos– estrela de Davi para os judeus– cor azul (representa o céu)– cor preta (representa o luto) entre outros.
---	---

2. Importância da comunicação	<ul style="list-style-type: none">* Identificar a comunicação como ferramenta para expressar suas necessidades e ampliar seus conhecimentos.* Ser capaz de expressar situações do cotidiano (trazer informações do lar, do bairro, do noticiário e refletir sobre elas).* Ser capaz de gerar novos conhecimentos ou questionamentos a partir da exposição de experiências relatadas por outros colegas.* Ser capaz de problematizar (receber informações novas, refletir, comparar e dar opinião sobre um assunto).
3. Repertório de palavras e imagens	<ul style="list-style-type: none">* Ampliar o vocabulário conhecendo novas palavras e seus significados, relacionando-as ao tema do mundo do trabalho.* Ser capaz de utilizar adequadamente novo repertório.* Ampliar o conhecimento de imagens e ícones que favoreçam a compreensão de conceitos relacionados ao tema do mundo do trabalho.

Educação Especial para o Trabalho – Módulo III

Área de conhecimento: Meio ambiente e sustentabilidade – 110 h

Conteúdo formativo

1. Conceito de sustentabilidade	<ul style="list-style-type: none">* Ser capaz de definir sustentabilidade.* Compreender as necessidades de preservação de áreas verdes e de planejamento para exploração de recursos não renováveis.* Identificar a importância das fontes de energia limpas.* Identificar atitudes pessoais e empresariais voltadas para a reciclagem de resíduos sólidos (ação: além de gerar renda e diminuir a quantidade de lixo no solo, possibilita a diminuição da retirada de recursos minerais).
2. Conceito dos “3Rs”: reduzir, reciclar e reutilizar	<ul style="list-style-type: none">* Ser capaz de compreender o consumo consciente: reduzir o lixo (evitar consumos desnecessários), reutilizar (dar novo uso a embalagens e produtos, retardando seu descarte no meio ambiente) e reciclar (encaminhar devidamente o lixo para ser processado).* Ser capaz de utilizar esses conhecimentos na vida diária.

3. Preservação e economia dos recursos naturais	<ul style="list-style-type: none">* Identificar alguns problemas (no mundo e no país) relacionados à falta de água potável, alimentos e energia.* Reconhecer fatores que implicam na redução dos recursos naturais.* Ser capaz de identificar soluções (de simples complexidade, como: evitar desperdício de água corrente da torneira, prevenir incêndios em matas, diminuir o consumo desnecessário, acondicionar adequadamente o lixo para reciclagem, consumir produtos orgânicos, evitar o uso de energia elétrica desnecessária, entre outros).
--	---

Educação Especial para o Trabalho – Módulo III

Área de conhecimento: Mundo do Trabalho – 100 h

Conteúdo formativo

1. Mercado formal e informal	<ul style="list-style-type: none">* Ser capaz de compreender o conceito de mercado formal e informal e relacionar com as ocupações que já conhece.* Identificar as implicações do mercado informal (empregado sem contrato de trabalho, falta de apoio legal, não recolhimento de tributos).* Identificar mercado informal na localidade (feiras livres, ambulantes, comerciantes de porta em porta e outros).
2. Trabalho competitivo tradicional	<ul style="list-style-type: none">* Identificar o conceito de trabalho competitivo tradicional, segundo o Decreto 3. 298/99.* Ser capaz de compreender que não há diferença quanto às exigências (habilidades e competências) para pessoas com ou sem deficiência nesta forma de contrato.
3. Trabalho autônomo (economia familiar, cooperativas, profissional liberal)	<ul style="list-style-type: none">* Saber definir o que é trabalho autônomo e exemplificar.* Saber identificar o que é economia familiar.* Conhecer as leis de cooperativas sociais.* Compreender a dinâmica do trabalho cooperativado (trabalho em cooperação e não competitivo).* Conhecer os tipos de profissões liberais (autônomos).

Educação Especial para o Trabalho – Módulo III

Área de conhecimento: Atitude Empreendedora – 60 h

Conteúdo formativo

1. Metas pessoais e profissionais	<ul style="list-style-type: none">* Ser capaz de identificar suas metas (pessoais e profissionais) com bases na realidade.* Ser capaz de demonstrar iniciativa para progredir.* Identificar objetivos.
2. Empreendedorismo	<ul style="list-style-type: none">* Reconhecer ações empreendedoras.* Ser criativo.* Ser capaz de utilizar a criatividade.* Ser capaz de correr riscos* (Desenvolver projetos coletivos que facilitem a compreensão desses conceitos).
3. Sonho e oportunidade	<ul style="list-style-type: none">* Saber identificar os interesses pela vida profissional.* Ser capaz de empenhar-se para atingir objetivos.* Desenvolver atitudes de persistência e confiança.

Educação Especial para o Trabalho – Módulo III

Área de conhecimento: Procedimentos Adequados para a Busca de Emprego – 40 h

Conteúdo formativo

1. Apresentação pessoal	<ul style="list-style-type: none">* Ser capaz de realizar cuidados de asseio e higiene pessoal, uso de vestuário e acessórios adequados e pertinentes ao ambiente (tipo de trabalho).* Ser capaz de expressar-se com clareza e maturidade;
2. Cortesia	<ul style="list-style-type: none">* Saber portar-se de forma cortez, gentil e com discrição.* Reconhecer os impactos de atitudes inadequadas (intromissão, grosserias, entre outras).
3. Informações pessoais	<ul style="list-style-type: none">* Identificar que tipo de informações pessoais são significativas ao empregador (nome, idade, qualificação, experiências profissionais anteriores, interesse pelo trabalho e outras).* Ser capaz de dar as informações sobre si com veracidade.

Educação Especial para o Trabalho – Módulo III

Área de conhecimento: Conhecimento de Processos das Áreas Econômicas – 100 h

Conteúdo formativo

1. Áreas econômicas: prestação de serviços e comércio, indústria, atividade rural, construção civil, produção autônoma	<ul style="list-style-type: none">* Ser capaz de identificar ocupações nos diversos setores.* Identificar cursos de formação e perfil profissional.* Pesquisar cursos de qualificação.* Identificar as áreas de maior desenvolvimento na localidade.* Pesquisar oferta de vagas.* Identificar interesses.* Identificação de seu perfil (apto ou não para se candidatar a vaga).
2. Clientes: cliente interno e cliente externo	<ul style="list-style-type: none">* Saber definir cliente interno e cliente externo.* Saber como realizar o atendimento ao cliente (imagem da empresa).

Educação Especial para o Trabalho – Módulo III

Área de conhecimento: Informática Básica – 100 h

Conteúdo formativo

1. Internet	<ul style="list-style-type: none">* Conhecer a história (breve) da internet.* Identificar o impacto na comunicação atual.* Identificar para que serve.* Ser capaz de conectar.* Conhecer e identificar uma <i>homepage</i>, um site, e endereços na Web.* Saber fazer download e pesquisas.* Identificar e ser capaz de usar redes sociais.* Reconhecer os comportamentos de segurança no uso desses serviços.
--------------------	---

2. Power Point	<ul style="list-style-type: none">* Identificar e reconhecer o que é o Power Point.* Ser capaz de identificar as ferramentas do programa (noções básicas).* Ser capaz de elaborar uma apresentação simples (selecionando, formatando objetos e inserindo novos <i>slides</i>).* Ser capaz de abrir apresentação existente e fazer modificações.* Ser capaz de duplicar, excluir e copiar slides.* Ser capaz de inserir figuras e outros conteúdos.* Ser capaz de selecionar e definir o modo de apresentação de <i>slides</i>.
-----------------------	--

d) Organização das turmas

As turmas devem ser organizadas com um número máximo de alunos em função da capacidade das salas ambientes (já previstas no documento de convênio) e com um número mínimo que garanta a autossuficiência do módulo, considerando, prioritariamente, a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem e o desenvolvimento das aulas dentro do enfoque didático-pedagógico proposto.

III . INSTRUMENTOS, ESTRATÉGIAS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será constante, ou seja, os alunos serão avaliados em todas as atividades e situações a que serão submetidos, portanto, ela deve ser realizada de forma **processual e diagnóstica**.

Neste modelo de avaliação, é importante realizar um diagnóstico e acompanhar o processo de desenvolvimento dos educandos, para isto será usado um instrumento de registro, no qual serão anotados registros qualitativos da evolução processual e gradativa

dos alunos. Este registro será estruturado como um quadro de acompanhamento da evolução da aprendizagem, com os dados principais do módulo e responsáveis, nome dos alunos, tarefas executadas e competências trabalhadas. Importante ressaltar que o quadro de acompanhamento deve estar exposto para que alunos, professor e equipe terapêutica possam observar as dificuldades individuais e do grupo e repensar novas estratégias. Para registrar a evolução da aprendizagem de cada educando, níveis de desenvolvimento da aprendizagem serão representados simbolicamente:



não executa ou executa com muita dificuldade a tarefa e/ou competência (< de 50% de aproveitamento);



executa parcialmente a tarefa e/ou competência (50% de aproveitamento);



executa com auxílio a tarefa e/ou competência (75% de aproveitamento);



já executa ou atingiu total evolução da aprendizagem (100% de aproveitamento).

IV . ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO / SALAS AMBIENTES

O espaço necessário para realização dos módulos não se restringe a uma sala de aula. Os espaços serão divididos em salas ambientes apropriadas para cada tipo de atividade:

- Sala de estudos: mesas de quatro lugares ou com carteiras móveis, para facilitar o agrupamento quando necessário, diversos tipos de materiais de fácil acesso dos alunos (lápiz de escrever, lápis de cor, canetinhas, colas, tesouras, borrachas, folhas de papel branco, jornais, revistas, folhetos, propagandas, calculadoras, etc.) e trabalhos individuais ou coletivos expostos em murais ou *flip-chart*.
- Laboratório de informática: sala arejada, computadores em bom estado de uso, acesso à internet e uma máquina por aluno.

- Sala de vídeo (se possível): este espaço serve para reprodução de vídeos e o uso de outras mídias/tecnologia. Deverá ser organizada com cadeiras (uma por aluno), televisão, aparelho de DVD, computador e lousa.

Vale reforçar que o espaço de aprendizagem não acontece somente dentro da escola, sendo necessário propor atividades que ocorram fora dela. O planejamento deve conter atividades extras como passeios, cinema, visitas a fábricas, padarias, enfim, com possibilidades existentes para a realização do trabalho escolar.

V . EQUIPE DOCENTE E TERAPÊUTICA

A equipe de profissionais será formada por:

- Coordenador pedagógico
- Professor com pedagogia e habilitação e/ou especialista na área
- Professores especialistas de Educação Física, Artes e Informática
- Psicólogo (as custas serão da Instituição)
- Fonoaudiólogo (as custas serão da Instituição)
- Terapeuta ocupacional (as custas serão da Instituição)
- Fisioterapeuta (as custas serão da Instituição)
- Assistente social (as custas serão da Instituição)

VI . DECLARAÇÃO DE CONCLUSÃO DO MÓDULO

Ao final do módulo, o aluno deverá receber uma Declaração constando a carga horária e os conteúdos desenvolvidos no verso, devendo ser emitida pela Instituição e ratificada pelo supervisor de ensino responsável pela escola da Instituição, no verso do documento.

Caso o aluno não atinja 50% de assimilação de todo o conteúdo ministrado no módulo, não receberá a declaração e deverá refazer o módulo para dar continuidade em seu aprendizado.

Os alunos matriculados terão obrigatoriedade de frequência nos dias letivos, seguindo o calendário escolar. A frequência, registrada em caderneta, deverá ser igual ou maior que 75% da carga horária prevista para o módulo.

Serão consideradas faltas justificadas aquelas por motivo de saúde, mediante apresentação de atestado médico.

ANEXO IV

PLANO DE CURSO EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO

MÓDULO IV

Nome da escola:

Endereço da escola:

Contatos:

Telefone:

Site:

E-mail:

Ano:

SUMÁRIO

I. EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO IV	89
a) Objetivo	89
b) Requisitos de acesso	89
c) Perfil do aluno ao finalizar o módulo	89
II. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	90
a) Quadro de Organização Curricular – Módulo IV	90
b) Enfoque didático-pedagógico	90
c) Ementa do conteúdo formativo	91
d) Organização das turmas	101
III. INSTRUMENTOS, ESTRATÉGIAS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	101
IV. ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO / SALAS AMBIENTES	102
V. EQUIPE DOCENTE E TERAPÊUTICA	103
VI. DECLARAÇÃO DE CONCLUSÃO DO MÓDULO	103

I . EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO IV

a) Objetivo

O Módulo IV tem por objetivo desenvolver maturidade e autonomia necessária à colocação e manutenção a vida produtiva.

b) Requisitos de acesso

Os candidatos ao módulo devem:

- ter no mínimo 17 anos de idade ao início do módulo;
- ter deficiência intelectual;
- estar matriculado na escola da instituição conveniada com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, cursando ou não a rede pública estadual de ensino;
- ter desenvolvido a compreensão de si mesmo e do entorno, identificando-se com o universo adulto;
- ser capaz de fazer escolhas pertinentes (com autonomia ou solicitando ajuda).

c) Perfil do aluno ao finalizar o módulo

Ao final deste módulo o educando será capaz de:

- identificar escolhas adequadas ao bem estar/saúde;
- compreender o significado da inclusão social e o que ela representa para si;
- perceber-se como cidadão adulto e produtivo;
- identificar o seu perfil para buscar uma profissão;
- buscar a empregabilidade.

II . ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

a) Quadro de Organização Curricular – Módulo IV

Parâmetro	Áreas de conhecimento	Carga horária total
Diretrizes de atendimento das escolas de Educação Especial de Deficiência Intelectual conveniadas com a SEE	Higiene e saúde	80 h
	Noções de ética e cidadania	80 h
	Letramento e situações cotidianas	100 h
	Meio ambiente e sustentabilidade	60 h
	Mundo do trabalho	120 h
	Gestão da própria vida	80 h
	Procedimentos adequados para a busca de emprego	60 h
	Conhecimento de processos das áreas econômicas	120 h
	Informática básica	100 h
Carga horária total		800 h

b) Enfoque didático-pedagógico

Os processos de ensino e de aprendizagem devem ser planejados pelo docente em conjunto com a equipe terapêutica (quando presente) e desenvolvidos com a utilização de diferentes métodos, estratégias e tarefas, tendo em vista a aquisição de competências intelectuais, de comunicação, sociais, comportamentais, organizativas e também conceitos definidos nos conteúdos formativos que são necessários para o desempenho do educando no seu desenvolvimento profissionalizante.

Desta maneira, o módulo deve ser desenvolvido a partir da apresentação de situações contextualizadas e desafiadoras, tais como situações-problema, dinâmicas, atividades práticas e lúdicas, estudo do meio e outras atividades extracurriculares que venham se somar ao aprendizado do aluno.

As estratégias de ensino seguem em: aula expositiva (seja através do professor ou do aluno), aula prática (na realização de tarefas de investigação, fixação, criação, etc.) e também por demonstração (o professor demonstra como fazer a tarefa).

c) Ementa do conteúdo formativo

Educação Especial para o Trabalho – Módulo IV	
Área de conhecimento: Higiene e Saúde – 80 h	
Conteúdo formativo	
1. Drogas	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar tipos de diferentes drogas e suas consequências na saúde física e psíquica no homem. * Identificar o que são drogas para tratamento de doenças e drogas consideradas ilícitas. * Conhecer os impactos do uso de álcool e o fumo. * Identificar e reconhecer impactos sociais no uso de drogas ilícitas. * Identificar os aspectos legais no tratamento das drogas não legalizadas.
2. Doenças sexualmente transmitidas	<ul style="list-style-type: none"> * Conceituar o que são doenças sexualmente transmitidas. * Identificar quais são as doenças sexualmente transmitidas. * Compreender a importância da prevenção dessas doenças.
3. Gravidez	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar as causas da gravidez. * Conhecer os tipos de prevenção. * Identificar a necessidade de cuidados com a saúde durante a gravidez. * Reconhecer quais são os riscos de saúde da mãe e do bebê durante a gravidez. * Identificar o impacto da gravidez na adolescência e em condições desfavoráveis.

4. Busca de serviços médicos	<ul style="list-style-type: none">* Reconhecer quando há necessidade de buscar serviços médicos e odontológicos.* Identificar os serviços médicos do bairro.* Conhecer os procedimentos para receber esses serviços (consultas, exames e especialidades).* Identificar como e a quem solicitar ajuda para a busca desses serviços (situações de emergência: SAMU, Bombeiros e outros).
5. Afetividade: preservação do próprio corpo, vínculos afetivos, fantasia	<ul style="list-style-type: none">* Reconhecer formas de abordagens às pessoas conhecidas e desconhecidas: família, amigos, comunidade, escola, locais públicos e outros (aperto de mãos, abraços e beijos).* Identificar riscos de contatos de intimidade com desconhecidos (ingenuidade e sedução).* Identificar os tipos de vínculos afetivos: parentais (materno, paterno e fraterno), amizade, relacionamento no trabalho (colaboradores e hierarquia), relacionamento amoroso.

Educação Especial para o Trabalho- Módulo IV

Área de conhecimento: Noções de Ética e Cidadania – 80 h

Conteúdo formativo

1. Direitos e deveres do cidadão (noções)	<ul style="list-style-type: none">* Conhecer os direitos básicos constitucionais (saúde, educação, trabalho, lazer e outros significativos à vida com dignidade).* Identificar e compreender os valores e atitudes de respeito às minorias e vulnerabilidades, pessoas com deficiência, crianças, idosos, enfermos e outros.* Identificar a valorização e o respeito ao meio ambiente e formas de preservação.
--	--

2. Direitos e deveres da pessoa com deficiência	<ul style="list-style-type: none">* Conhecer brevemente a história de mobilização das pessoas com deficiência e suas conquistas no mundo e no país.* Identificar os documentos nacionais e internacionais que favoreceram a defesa e valorização da pessoa com deficiência.* Conhecer o que são proteções legais, como: tipos de políticas afirmativas, benefícios, inclusão social, inclusão pelo trabalho e educação inclusiva.* Identificar as formas de acessibilidade (arquitetônica, atitudinal, comunicacional metodológica, programática e instrumental).* Identificar a importância da vida produtiva da pessoa com deficiência e reconhecer o que é vitimização.
3. Igualdade e inclusão	<ul style="list-style-type: none">* Identificar os aspectos de equiparação de igualdade: acesso à educação, saúde, tecnologias assistivas, acessibilidades, entre outros.* Identificar a valorização de potencialidades: sensibilização da família, da comunidade, dos serviços de saúde, da escola e do trabalho.

Educação Especial para o Trabalho – Módulo IV

Área de conhecimento: Letramento e Situações Cotidianas – 100 h

Conteúdo formativo

1. Uso do letramento em situações do cotidiano: cores, sinalizações, números, horas, uso da calculadora, calendário	<ul style="list-style-type: none">* Identificar as cores e reconhecer os significados a elas relacionados (ex.: seu uso como símbolos de parar, seguir e ser atento em semáforos).* Identificar símbolos que permitam compreensão do ambiente (cuidado, proibido, riscos de contaminação, silêncio, identificação de ambientes, localização de espaço e outros).* Reconhecer e acompanhar temporalidade através de marcação em calendários e relógios.* Aprender operações (somar, subtrair, dividir, multiplicar e operar a calculadora).* Associar estes conhecimentos à vida prática, ex.: localizar-se na escola, em hospitais, em bancos, em terminais de ônibus, atravessar ruas e avenidas, favorecer pontualidade, fazer troco, planejar tempo e atividades, entre outros.
--	--

2. Repertório de palavras e imagens	<ul style="list-style-type: none">* Aprender a usar dicionário, diversos livros ou usar ferramentas de pesquisas (internet, jogos didáticos e de entretenimento).* Saber identificar e pesquisar diversas linguagens escritas (bilhetes, cartas, jornais, revistas, desenhos, caricaturas e outras).* Identificar as diferenças da linguagem coloquial, popular e formal (saber utilizar em situações adequadas).* Ser capaz de compreender o ambiente através da presença de ícones, símbolos e figuras.
3. Utilização de equipamentos tecnológicos comuns no dia a dia	<ul style="list-style-type: none">* Conceituar o que é tecnologia.* Noções de como se deu o avanço das tecnologias nos últimos anos (dos mais antigos aos mais recentes).* Identificar o que são equipamentos tecnológicos e onde podem estar disponíveis na vida cotidiana, ex.:<ul style="list-style-type: none">– o bombeiro utiliza roupa antichama;– muitas pessoas usam relógio de pulso e/ou relógio digital;– os bancos e o comércio usam a moeda de plástico;– nos hospitais, em casos de diagnóstico de doença, é usado o aparelho de tomografia, em cirurgia usam-se robôs e marca-passo;– em sala de aula são usados computadores ou <i>notebooks</i>, lousa digital no lugar de lousa e giz;– na escola ou em casa são usados telefone sem fio, celulares e conversores de energia;– muitos motoristas (táxi, caminhoneiros e outros) usam o GPS para localizar endereços;– na escola, em casa e comércio a transmissão ao vivo da TV pode ser feita via satélite, com o uso de geradores;– na área de entretenimento usam-se rádio, equipamentos para ouvir música, ver imagens.* Identificar equipamentos em sala de aula, ex.: relógio digital, computadores, <i>notebooks</i>, lousa digital e outros.* Identificar as tecnologias assistivas que possam facilitar as pessoas com deficiência.* Realizar pesquisas para conhecer equipamentos que facilitaram a vida doméstica, o trabalho, o lazer e outros.

Educação Especial para o Trabalho – Módulo IV

Área de conhecimento: Meio Ambiente e Sustentabilidade – 60 h

Conteúdo formativo

- | | |
|---------------------------------|--|
| 1. Empresas sustentáveis | <ul style="list-style-type: none">* Identificar o que é uma empresa sustentável (conceituar e exemplificar) e compreender o que significa “empresa verde”.* Identificar e pesquisar empresas locais que valorizam a sustentabilidade (ser capaz de identificar aspectos relevantes).* Identificar soluções ecológicas desenvolvidas por empresas locais.* Ser capaz de reconhecer os benefícios de ações.* Ser capaz de elaborar um projeto que propõe soluções ecológicas para situações do cotidiano (em grupo, orientado pelo professor). |
|---------------------------------|--|

Educação Especial para o Trabalho – Módulo IV

Área de conhecimento: Mundo do Trabalho – 120 h

Conteúdo formativo

- | | |
|---|---|
| 1. Noções do sistema previdenciário | <ul style="list-style-type: none">* Conhecer a história e por que é importante para o trabalhador a previdência social.* Identificar os deveres do trabalhador com o sistema previdenciário (recolhimento mensal e aposentadoria). |
| 2. Regimes de trabalho
2.1. CLT
2.2. Estatutário | <ul style="list-style-type: none">* Conhecer brevemente a história da criação da CLT – Consolidação das Leis do Trabalho.* Ser capaz de identificar sua importância na proteção do trabalhador sob esse regime.* Identificar que tipo de trabalhador está submetido à CLT.* Ser capaz de reconhecer os direitos e deveres do trabalhador celetista.* Identificar o que é o regime Estatutário e que tipo de empresa o adota.* Ser capaz de identificar sua importância na proteção do trabalhador sob esse regime.* Identificar que tipo de trabalhador está submetido ao regime Estatutário.* Ser capaz de reconhecer os direitos e deveres do trabalhador sob esse regime. |

3. Concursos (acessibilidade para pessoa com deficiência intelectual e múltipla)	<ul style="list-style-type: none">* Identificar o tipo de empresa que exige concursos públicos.* Saber identificar a acessibilidade para pessoas com deficiência intelectual e múltipla para realizar concursos públicos.
4. Proteção Legal: reserva de vagas (Lei de Cotas)	<ul style="list-style-type: none">* Conhecer a Lei 8213 de 1991.* Identificar os pontos positivos dessa política afirmativa.* Conhecer as facilidades e dificuldades da utilização dessa lei na localidade.* Identificar impactos locais.
5. Globalização	<ul style="list-style-type: none">* Ser capaz de definir o conceito de globalização e o impacto na vida de consumidores e trabalhadores (costumes, informações e outros).* Identificar empresas globalizadas presentes em vários países, ex.: bancos, indústrias, entre outras.* Conhecer e identificar empresas nacionais e multinacionais.* Ser capaz de refletir sobre aspectos positivos e negativos da globalização.

Educação Especial para o Trabalho – Módulo IV

Área de conhecimento: Gestão da Própria Vida – 80 h

Conteúdo formativo

1. Resolução de situações problemas	<ul style="list-style-type: none">* Ser capaz de solicitar ajuda em situações-problema.* Reconhecer riscos.* Ser capaz de utilizar informações apreendidas, experiências vividas – generalização.* Ser capaz de usar a crítica.* Ser capaz de prevenir situações de perigo (em casa, na escola, na comunidade, em locais públicos, entre outros).
--	---

2. Independência e autonomia	<ul style="list-style-type: none">* Ser capaz de tomar decisões (avaliar possibilidade e limites).* Ser capaz de executar tarefas de cuidados relacionados à alimentação, higiene pessoal, vestuário, locomoção (com ou sem apoios), uso de transporte coletivo (ir e vir com segurança), entre outros.* Ser capaz de ter controle sobre o ambiente físico e social, ex.: ir a escola, igreja, trabalho, atividades de lazer e cultura.
3. Responsabilidade	<ul style="list-style-type: none">* Ser capaz de identificar seu potencial e limites para realizar tarefas de vida diária e prática.* Identificar situações que coloquem riscos a si próprio e aos outros.* Identificar e cumprir as tarefas (doméstica, escolares, trabalho e na vida social).* Ser capaz de assumir seus comportamentos e atitudes, identificando o que é adequado e o que não é adequado nas diversas situações de vida diária e prática.
4. Cooperação e competição	<ul style="list-style-type: none">* Ser capaz de compreender o que é cooperar e competir.* Ser capaz de discriminar situações que envolvam esses conceitos.* Saber reconhecer o impacto desses comportamentos na vida familiar, social escolar e trabalho.* Ser capaz de comportar-se assertivamente nas diversas situações que exigem cooperação e competição.

Educação Especial para o Trabalho – Módulo IV

Área de conhecimento: Procedimentos Adequados para a Busca de Emprego – 60 h

Conteúdo formativo

1. Preenchimento de formulário	<ul style="list-style-type: none">* Identificar o que é um formulário e comparar com outros instrumentos de identificação pessoal.* Conhecer e identificar o tipo de linguagem usada em formulários (descrição, alternativas, uso de símbolos, abreviaturas e outros).* Identificar que informações um formulário relacionado a busca de emprego podem solicitar.* Identificar complexidade de informações contidas em diversos formulários e como pedir ajuda no preenchimento.
---------------------------------------	---

2. Elaboração de currículo	<ul style="list-style-type: none">* Compreender o que é, para que é destinado e a importância de um currículo.* Identificar as informações necessárias para confeccionar um currículo.* Saber confeccionar o currículo para pleitear uma vaga de emprego.
3. Entrevista	<ul style="list-style-type: none">* Ser capaz de compreender a importância da entrevista no processo de seleção de candidatos a vaga de emprego.* Compreender quais atitudes e comportamentos são pertinentes em situações de entrevistas para emprego.* Reconhecer a pertinência dos assuntos a serem tratados no momento da entrevista.* Ser capaz de fazer higiene pessoal e vestir-se adequadamente para a ocasião.* Saber comunicar-se adequadamente (identificar a linguagem oral e gestual exigida em entrevistas desta natureza).* Ser capaz de dar informações verdadeiras.* Ser capaz de informar sobre si mesmo, ter cortesia e pedir ajuda quando necessário (controle emocional e maturidade).

Educação Especial para o Trabalho – Módulo IV

Área de conhecimento: Conhecimento de Processos das Áreas Econômicas – 120 h

Conteúdo formativo

1. Áreas econômicas 1.1. Prestação de serviços e comércio	<ul style="list-style-type: none">* Identificar o que é um produto comercializável e um serviço prestado.* Identificar os tipos de materiais, equipamentos e máquinas utilizados no comércio.* Identificar o que são os produtos do comércio.* Localizar empresas da área do comércio e prestadoras de serviços na localidade.
--	---

<p>1.2. Indústria</p>	<ul style="list-style-type: none">* Conhecer a história da indústria (noções).* A importância da industrialização e impactos no mundo moderno e contemporâneo.* Identificar os tipos de materiais, equipamentos e máquinas utilizados na indústria.* Identificar produtos industrializados.* Identificar as indústrias locais e demandas de empregos.
<p>1.3. Atividade rural</p>	<ul style="list-style-type: none">* Identificar as características da atividade rural.* Identificar os tipos de materiais, equipamentos e máquinas utilizados na atividade rural.* Identificar quais são as produções rurais.* Conhecer o impacto da tecnologia no meio rural.* Identificar as produções agrícolas, pecuárias e outras.
<p>1.4. Construção civil</p>	<ul style="list-style-type: none">* Conhecer e discriminar o que é realizado na área de construção civil.* Identificar os tipos de materiais, equipamentos e máquinas utilizados na construção civil.* Identificar o impacto da área da construção civil no município.* Identificar o que é um profissional autônomo ou por conta própria.* Conhecer as obrigações legais dessa área.
<p>1.5. Produção autônoma</p>	<ul style="list-style-type: none">* Identificar o perfil do produtor autônomo (empreendedorismo, capacidade de gestão e outros).
<p>2. Cliente</p> <p>2.1. Cliente interno</p> <p>2.2. Cliente externo</p>	<ul style="list-style-type: none">* Saber conceituar o que é cliente.* Identificar o que é cliente interno: o diretor, o gerente, o chefe ou o colega de trabalho, saber suas funções e importância no processo produtivo.* Identificar o cliente externo: são os clientes finais, que mantêm financeiramente a organização, aqueles que adquirem produtos ou serviços que são prestados.

Conteúdo formativo

<p>1. E-mail</p>	<ul style="list-style-type: none">* Identificar a forma de comunicação utilizada em <i>e-mails</i> (linguagem escrita e símbolos).* Ser capaz de acessar esta ferramenta na internet.* Ser capaz de criar nome de usuário e senha, bem como utilizar essas informações.* Identificar e saber utilizar os procedimentos de:<ul style="list-style-type: none">– escrever <i>e-mails</i>– responder <i>e-mails</i>– encaminhar <i>e-mails</i>– localizar e acessar a caixa de entrada– localizar a pasta de rascunhos– localizar e acessar a pasta de <i>e-mails</i> enviados– descartar <i>e-mails</i>– adicionar e verificar os contatos– imprimir <i>e-mails</i>– excluir <i>e-mails</i> e outros* Ser capaz de compreender a forma adequada e segura na utilização desse tipo de comunicação.
<p>2. Excel</p>	<ul style="list-style-type: none">* Identificar o que é este programa e qual sua utilização.* Compreender o que é uma planilha eletrônica e para que pode ser utilizada.* Ser capaz de utilizar barras de ferramentas.* Ser capaz de confeccionar tabelas e formatar células.* Ser capaz de elaborar planilhas relacionadas a tarefas práticas (listas de nomes, produtos e materiais de estoque, entre outras atividades).* Ser capaz de imprimir as atividades realizadas.





d) Organização das turmas:

As turmas devem ser organizadas com um número máximo de alunos em função da capacidade das salas ambientes (já previstas no documento de convênio) e com um número mínimo que garanta a autossuficiência do módulo, considerando, prioritariamente, a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem e o desenvolvimento das aulas dentro do enfoque didático-pedagógico proposto.

III . INSTRUMENTOS, ESTRATÉGIAS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será constante, ou seja, os alunos serão avaliados em todas as atividades e situações a que serão submetidos, portanto, ela deve ser realizada de forma **processual e diagnóstica**.

Neste modelo de avaliação, é importante realizar um diagnóstico e acompanhar o processo de desenvolvimento dos educandos, para isto será usado um instrumento de registro, no qual serão anotados registros qualitativos da evolução processual e gradativa dos alunos. Este registro será estruturado como um quadro de acompanhamento da evolução da aprendizagem, com os dados principais do módulo e responsáveis, nome dos alunos, tarefas executadas e competências trabalhadas. Importante ressaltar que o quadro de acompanhamento deve estar exposto para que alunos, professor e equipe terapêutica possam observar as dificuldades individuais e do grupo e repensar novas estratégias. Para registrar a evolução da aprendizagem de cada educando, níveis de desenvolvimento da aprendizagem serão representados simbolicamente:

-  não executa ou executa com muita dificuldade a tarefa e/ou competência (< de 50% de aproveitamento);
-  executa parcialmente a tarefa e/ou competência (50% de aproveitamento);
-  executa com auxílio a tarefa e/ou competência (75% de aproveitamento);
-  já executa ou atingiu total evolução da aprendizagem (100% de aproveitamento).

IV . ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO / SALAS AMBIENTES

O espaço necessário para realização dos módulos não se restringe a uma sala de aula. Os espaços serão divididos em salas ambientes apropriadas para cada tipo de atividade:

- **Sala de estudos:** mesas de quatro lugares ou com carteiras móveis, para facilitar o agrupamento quando necessário, diversos tipos de materiais de fácil acesso dos alunos (lápiz de escrever, lápis de cor, canetinhas, colas, tesouras, borrachas, folhas de papel branco, jornais, revistas, folhetos, propagandas, calculadoras, etc.) e trabalhos individuais ou coletivos expostos em murais ou *flip-chart*.
- **Laboratório de informática:** sala arejada, computadores em bom estado de uso, acesso à internet e uma máquina por aluno.
- **Sala de vídeo (se possível):** este espaço serve para reprodução de vídeos e o uso de outras mídias/tecnologia. Deverá ser organizada com cadeiras (uma por aluno), televisão, aparelho de DVD, computador e lousa.

Vale reforçar que o espaço de aprendizagem não acontece somente dentro da escola, sendo necessário propor atividades que ocorram fora dela. O planejamento deve conter atividades extras como passeios, cinema, visitas a fábricas, padarias, enfim, com possibilidades existentes para a realização do trabalho escolar.

V . EQUIPE DOCENTE E TERAPÊUTICA

A equipe de profissionais será formada por:

- Coordenador pedagógico
- Professor com pedagogia e habilitação e/ou especialista na área
- Professores especialistas de Educação Física, Artes e Informática
- Psicólogo (as custas serão da Instituição)
- Fonoaudiólogo (as custas serão da Instituição)
- Terapeuta ocupacional (as custas serão da Instituição)
- Fisioterapeuta (as custas serão da Instituição)
- Assistente social (as custas serão da Instituição)

VI . DECLARAÇÃO DE CONCLUSÃO DO MÓDULO

Ao final do módulo, o aluno deverá receber uma Declaração constando a carga horária e os conteúdos desenvolvidos no verso, devendo ser emitida pela Instituição e ratificada pelo supervisor de ensino responsável pela escola da Instituição, no verso do documento.

Caso o aluno não atinja 50% de assimilação de todo o conteúdo ministrado no módulo, não receberá a declaração e deverá refazer o módulo para dar continuidade em seu aprendizado.

Os alunos matriculados terão obrigatoriedade de frequência nos dias letivos, seguindo o calendário escolar. A frequência, registrada em caderneta, deverá ser igual ou maior que 75% da carga horária prevista para o módulo.

Serão consideradas faltas justificadas aquelas por motivo de saúde, mediante apresentação de atestado médico.

Organizadora
Elizabete Fedosse

ÁREA DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL DO NÚCLEO
DE APOIO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO - CAPE

Membros da Equipe Técnica

Aparecida Soares Cabral Monson

Judith Camargo Curiel de Braga

Luciana da Silva Almeida

Marcia Aparecida Ramos de Oliveira Gambôa

Martha de Paula Cintra

Rosangela Carvalho Vilela Gebara

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FDE

Chefe do Departamento Editorial

Brigitte Aubert

Projeto gráfico e editoração eletrônica

Rodrigo Faria Orlando

Revisão de texto

Luiz Thomazi Filho

Impressão e acabamento

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Tiragem

2.000 exemplares

ISBN 978-85-7849-602-9



9 788578 496029

venda proibida - distribuição gratuita



Núcleo de Apoio
Pedagógico
Especializado



FUNDAÇÃO
FACULDADE DE MEDICINA

FDE FUNDAÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO
DA EDUCAÇÃO



Secretaria da Educação